Anno XXVII — Sabbado 8 de Novembro de 1851. — N. 253.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . . 8$000
Por anno . . . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . . . 4$5

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará..... 7 de Outub | Minas... 15 de setbr.
Maranhão 13 de dito | S. Paulo. 3 de dito.
Ceará... 17 de dito. | R. de J.. 25 de Outub.
Parahiba. 31 de dito. | Bahia... 31 de dito

DIAS DA SEMANA.
3 Seg. Com. dos defuntos; S. Malaquias.
4 Terç. S. Carlos.
5 Quart. S. Zacharias
6 Quint. S. Severo b.
7 Sext. S. Florencio.
8 Sab. S. Severiano e seus companheiros.
Dom. O Patrocinio de 9 Nossa Senhora.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutos da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal. 14 de Outbr | Austria.. 3 de Outbr
Hespanha. 8 de dito | Suissa... 3 de dito.
França... 8 de dito | Suecia... 1 de dito
Belgica... 5 de dito | Inglaterra 9 de Outbr.
Italia.... 3 de Outbr | E.-Unidos 24 de Setbr.
Alemanha. 5 de dito | Mexico... 15 de dito.
Prussia... 3 de dito. | California 30 de Agosto
Dinamarca 3 de dito | Chili 26 de Abril.
Russia... 1 de dito | Buenos-A. 2 de Setb.
Turquia. 24 de Setbr | Montevideo 6 de dito.

CAMBIOS DE 7 DE NOVEMBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$600
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.. 1$920 a 1$920
Pesos columnarios.. 1$920 a 1$900
Ditos mexicanos..... 1$750 a 1$720

EXTERIOR.

ACONTECIMENTO DA ILHA DE CUBA.

Carta do representante de Hespanha em Londres ao Times.

O ministro de Hespanha leu o artigo do *Times* de sabbado, relativo aos acontecimentos da ilha de Cuba. Convencido de que os erros que contém procedem da falta de noticias exactas e authenticas, e da exageração dos periodicos americanos, tomo a liberdade de enviar ao editor do *Times* uma relação exacta do que aconteceu na Cuba durante a ultima invasão.

Os factos seguintes são extrahidos das participações officiaes, e o ministro de Hespanha, fazendo-se responsavel pela sua exactidão, espera sinceramente que possam dar ao edictor do *Times* uma idêa precisa dos factos a que se referem.

O Sr. de Isturiz conta tambem com a justificação d'esse respeitavel periodico, para illustrar a opinião publica de Inglaterra sobre questões tamanhas e tão importantes. Nada melhor póde servir para este fim do que a presente narração dos factos. O Sr. Isturiz julga dever seu communica-la ao editor de um periodico que, como o *Times*, tem meios tão poderosos para formar, e para rectificar a opinião de uma das maiores nações do mundo.

Antes de passar adiante, he necessario recordar certos factos. A tentativa de Round Island, e a expedição de Cadenas tinham estabelecido clara e fixamente as respectivas posições dos governos hespanhol e anglo-americano. Em quanto o primeiro annunciava do modo mais publico e solemne a sua determinação de applicar com o maior rigor a lei do direito das gentes aos invasores da Cuba, o segundo, pela declaração do general Taylor os declarava fóra da lei, privando-os de toda a protecção. Os dous governos os advertiram de que, como piratas, encontrariam a morte como consequencia do seu crime. Este aviso, que em outro qualquer paiz seria completamente inutil, desgraçadamente não foi attendido na America.

A expedição de Cardenas não foi a cabo. O sangue hespanhol correu n'aquella injustificavel aggressão: por fim os criminosos recorreram á fuga. O governador hespanhol, que tinha em seu poder os prisioneiros feitos em Cantey, levou a generosidade até o ponto de imprudencia; uns foram absolvidos, outros indultados, e não houve victima alguma. Era impossivel leva a maior ponto os effeitos da clemencia.

Mas bem depressa se sentiram os resultados d'aquelle generoso procedimento. A sedição de Porto Principe, a sublevação de Aguero e de outros partidistas estimulados pela espectiva de uma nova expedição dos Estados Unidos, e por fim o desembarque de Lope, e dos seus nas costas do Norte, convenceram o capitão general dos funestos effeitos da sua anterior lenidade, e da necessidade de applicar com todo o rigor as prescripções da lei.

Decidido desde então a usar de energia, recebeu no dia 12 pelas 3 horas da manhã uma parte do capitão da fragata *Esperança*, dirigida ao governador Mariel annunciando-lhe a approximação de um vapor. O capitão general, calculando a direcção do navio suspeito, não vacillou um instante. As 7 da manhãa, o vapor *Pizarro*, ás ordens do general Bastillos, sahiu da Havana com sete companhias (setecentos soldados) rebocando uma goleta, que levava os cavallos dos officiaes do estado maior, e alguns soldados do regimento do rei, todos commandados pelo general Enna.

O *Pizarro* ancorou n'aquelle mesmo dia em Bahia Honda, a quatro legoas de Playitas onde os piratas tinham desembarcado pela manhãa. Lopez tinha dividido as suas forças; uns quatrocentos homens tinham tomado posse da aldêa Las Posas, com occupam Morillo, pequena colina, onde ha algumas casas que dominam a costa, provavelmente com o fim de auxiliar o desembarque de novas expedições, ou de segurar a retirada em caso de derrota.

O general Enna, impaciente por entrar em acção, e enganado sem duvida pelas multiplicadas e contradictorias noticias proprias da pressa e do momento, tambem dividiu as suas pequenas forças. Duas companhias atacaram a colina de Morillo, duas ficaram apartadas do logar da acção, e elle em pessoa com tres companhias somente, atacou o corpo principal dos invasores, que se compunha, pelo menos, de trezentos e cincoenta homens, protegidos pelas casas da povoação, por algumas obras de fortificação levantadas á pressa, e pelas difficuldades do terreno. O general Enna portanto, tinha que pelejar com um inimigo, não só superior em força, mas que tinha alem d'isso a vantagem de estar defendido por fortes parapeitos.

As tropas hespanholas atacaram á bayoneta recebendo o fogo do inimigo e encontraram uma desesperada resistencia. A perda por ambos os lados foi muito consideravel, e de uma, e outra parte se pelejou corpo a corpo nas ruas da povoação. As forças da rainha tiveram cento e vinte feridos, e um numero consideravel, que ainda se não sabe qual, de mortos, entre elles o segundo commandante do regimento de Leão. O general Enna, depois que lhe mataram o cavallo, e em vista da posição occupada pelo inimigo, julgou conveniente esperar a artilheria, e retirar a sua pequena força. Os piratas sairam do povo para o atacar, mas o general carregou sobre elles com o seu punhado de homens e obrigou-o a voltarem para o abrigo das suas posições. Depois fez alto a curta distancia com a sua pequena força, a qual ainda teve de dividir pela necessidade de transportar e escoltar os feridos para Bahia Honda.

Assim permaneceu sem ser incomodado até amanhãa de 15, quando foi reforçado por quatro companhias de infantaria e 150 cavallos que lhe enviou o capitão general ás ordens do coronel chefe de estado maior, e n'aquelle mesmo dia se lhe uniu tambem outra columna de cinco companhias e duas peças de montanha ás ordens do brigadeiro D. Martim Rosales.

Os invasores que tinha permanecido tranquillos desde o encontro do dia 13, abandonaram a povoação de Posas, e pelas ultimas noticias da Habana datadas de 17 ás 8 horas da manhãa, se sabe que Lopez só levava comsigo 200 homens dos 500 com que desembarcou. O resto ou tinha morrido no combate em Posas, ou tinha sido dispersado e fusilado pelas tropas e gente do campo, que espontaneamente se levantou para os perseguir.

N'esse numero se incluem os cincoentas aventureiros que foram apresentados pela tripulação do vapor «Habareno» Eis os promenores da sua execução. Foram apresados em quatro lanchas nas costas da Cuba e nas suas aguas. Formavam parte da expedição de Lopez, e todos iam armados, levando a sua frente um chefe, e 5 officiaes. Chegaram á Habana na madrugada do dia 16, e tendo sido declarados culpados por sua propria confissão, foram fuzilados ás 11 e meia junto ao castello de Atares. Mais de 20,000 espectadores presenciaram esta triste scena, e deram vivas a rainha e á Hespanha. As tropas formavam um quadrado cujos costados eram occupados pela cavallaria e guarda civil. O coronel foi fuzilado só, os cincos officiaes juntos, e os outros individuos de 10 em 10. Todos eram immediatamente retirados do logar da execução para os seus desgraçados companheiros lhes occuparem o lugar. Seus restos mortaes foram collocados immediatamente em 10 carros funebres, conduzidos por homens vestidos de preto, e enterrados com decencia. As tropas desfilaram depois da execução, nem um só cadaver ficou no sitio da execução, e só então foi que se permittiu ao povo entrar no logar onde se havia executado tão doloroso acto de justiça.

Esta he a exacta e verdadeira narração do que occorreu com os prisioneiros. Todos os promenores horriveis, que foram publicados pelos periodicos inglezes, são invenções calumniosas dos jornaes anglo-americanos. Poder-se-ha discutir se a applicação da lei he ou não conveniente; mas he indubitavel que n'este caso não se podem accusar as authoridades da Cuba de haverem commettido acto algum de crueldade.

As authoridades hespanholas da Cuba cumpriram um triste dever; mas satisfizeram-o com a dignidade e decoro proprio de homens de honra. Para julgar o seu comportamento he preciso não perder de vista um só instante a natureza especial da aggressão, e que os seus antecedentes fazem que o direito inter-nacional e das gentes considerem como piratas os invazores.

Os mais altos principios da justiça e o dever que todos os governos teem de proteger e defender a sociedade confiada a seu cuidado, exigiam um castigo prompto e exemplar, para impedir que outros se compromettam em empresas semelhantes.

O governo americano declarou publicamente por via do general Taylor e Mr. Fillmore que estes homens estavam fóra da lei. O governo hespanhol, por sua parte, proclamou ha mais de um anno a firme resolução de applicar todo o rigor da lei, depois de ter ensaiado um systema de clemencia que fez com que, tanto em Inglaterra como na America, o accusassem de debil e pouco energico.

Não só não havia duvida sobre o direito da Hespanha, mas considerava-se e invocava-se a sua execução como preservativo para a sociedade ameaçada pela barbara politica dos aventureiros americanos. Os energicos e notaveis artigos publicados pela imprensa ingleza, e as poderosas rasões allegadas por alguns dos homens de estado mais distinctos de Inglaterra, teriam ensinado á Hespanha, se ella o não soubesse já, que era conveniente e necessario pôr em pratica o direito commum das nações contra as hordas dos modernos piratas e flibusteiros.

A Hespanha satisfez ao seu dever. Se usasse outra vez do systema de doçura e indulgencia, condemnado já pela experiencia como imprudente e absurdo, seria accusada, e com rasão, de abandonar a causa da justiça universal, de abdicar o seu poder, de deixar sem defesa a causa da sociedade ameaçada na Cuba, e finalmente de atraiçoar pela impotencia e debilidade os sagrados deveres impostos pela Providencia a todos os governos. Que paiz obraria de outro modo em circumstancias semelhantes?

O mundo (facil he de comprehender) commove-se indubitavelmente á vista do sangue derramado no cadafalso por crimes politicos durante uma guerra civil: e não obstante, quantas execuções muito mais numerosas que as da Habana ha pouco se tem feito na Europa, sem que um unico periodico levantasse a voz para accusar de crueis esses paizes onde as referidas execuções tem tido lugar!

Porém quando as victimas, deixando de lado a piedade que devem inspirar, são aventureiros desconhecidos, estrangeiros mercenarios, *sem Deos, sem lei e sem bandeira*, como perfeitamente disse o *Times*, que tão evidentemente são culpados de pirataria, e que atacam tão sem pudor as possessões de um governo que está em paz com o seu, só com o fim de repartirem os despojos da expedição: neste caso póde a lei parecer clara, pode ser o cumprimento della considerado como um acto de crueldade? Ignoravam estes homens a lei? Não sabiam já a sorte que os aguardava? Não operaram com perfeito conhecimento de causa e proposito deliberado? Constitue a criminalidade o serem quinhentos invasores em vez de vinte ou trinta piratas? Pelo contrário, isto seria rasão para ser mais indispensavel operar com todo o rigor, porque quanto maior he o numero dos criminosos, tanto maior he o perigo, tanto mais atroz e mais premeditado he o crime, e mais imprudente e mais perniciosa a impunidade dos piratas.

A doçura e a generosidade teriam sido neste caso prova de debilidade e de impotencia, o que levantaria novos aventureiros, estimulando-os á pilhagem e á destruição da ilha de Cuba.

Se consultarmos os procedentes historicos, onde poderemos encontrar um governo mais clemente e mais generoso que o da Hespanha? Os proprios annaes da Inglaterra, acaso não nos offerecem uma immensidade de exemplos de castigos mais frequentes e mais duros? Que fez a Inglaterra recentemente com os piratas dos mares da China? O numero dos aventureiros fuzilados na Habana, pode ser comparado ao dos piratas tão justamente exterminados pelas forças navaes da Inglaterra? E sem embargo, os piratas chinas não tinham vindo atacar a Inglaterra nas suas proprias possessões, não tinham vindo de proposito verter o sangue dos seus soldados e dos seus subditos, nem despoja-los das suas fortunas.

A Hespanha, guiada por estes principios, propoz-se seguir uma marcha igual. Em paz com o governo dos Estados-Unidos, e respeitando, como ella o faz, todos os direitos dos subditos americanos. tratará e castigará como piratas, aos aventureiros que poderem invadir o seu territorio, sem indagar d'onde vem, nem a que paiz pertencem.

Se por consequencia das divisões das forças do general Enna, a expedição de Lopez não foi destruida dentro de 24 horas, a sua ruina era de todos os modos imminente segundo as ultimas noticias. Perseguidos pelas tropas hespanholas os duzentos homens que lhe restavam, marchavam no dia 10 para Artemisa, unico caminho que lhes tinham deixado aberto as medidas bem concentradas do capitão general, que com o fim de encontrar Lopez tinha enviado uma parte da guarnição da Habana, no entanto que as tres columnas que tinham estado em Posas, o perseguiam em todas as direcções.

Certo do exito, o capitão general deu ordem ás tropas do general Enna, e ás do brigadeiro Rosale de estar em observação desde Mariel até á embocadura do rio Branco, no entanto que as tropas do coronel Elijado deviam voltar a Penare del Rio para fazer frente a qualquer outra nova expedição que fosse enviada dos Estados-Unido.

O proximo vapor ha de provavelmente trazer a noticia da completa destruição de Lopez e da sua gente, contra a qual o espirito e a opinião do paiz se manifestaram decididamente hostis. Em nenhuma parte encontraram o mais pequeno apoio nem a mais leve sympathia; pelo contrário, por onde passaram, os habitantes abandonaram suas casas e deixaram seus trabalhos para se reunirem com as tropas da rainha e combater a invasão.

O ministro de Hespanha julgou ser dever seu apresentar estas observações e offerecer ao editor do *Times* uma relação exacta dos factos, e confia sinceramente que em sua imparcialidade e sentimento de justiça os saberá apreciar devidamente, tendo a bondade de inserir estas linhas no seu apreciavel periodico, tão geralmente lido.»

Assignado, *Xavier A. Isturiz.*
(*Do Heraldo.*)
(*Do Estandarte.*)

ELEIÇÕES DA BELGICA.

Lê-se na *Independence belge* o seguinte:

Dos 54 membros de que se compunha o senado dissolvido pelo decreto de 4 de setembro, 39 foram reeleitos; e entre os 15 novos eleitos, 5 unicamente podem ser considerados como adversarios pronunciados da lei sobre os direitos de successão.

Ha pois toda a razão de esperar-se que as difficuldades sobrevindas no principio deste mez se aplanaram felizmente. O appello feito aos eleitores terá tido deste modo o resultado que desejavam e que esperavam os verdadeiros amigos do paiz.

A gazeta catholica, a *Emancipation*, faz as reflexões seguintes sobre a nova composição do senado:

«Eis-aqui qual será a composição do senado relativamente a emenda do *Sr.* Torgeur que tendia a reduzir a tres annos a duração da lei sobre as successões.

«Entre os antigos membros reeleitos vinte e um são contrarios a emenda, e entre os novos, seis foram eleitos com a missão mui notoriamente expressa de repellir a emenda. Total 27.

«Entre os antigos membros dezoito votaram pela emenda Forgeur; e sete dentre os novos se reuniram a estes. Total 26.

«Um membro, o Sr. Thuin, deve ficar, entre os membros novamente eleitos, fóra das categorias que precedem, não só porque foi eleito contra sua vontade, sem que tenha contrahido nenhum empenho, senão ainda porque tem declarado que suas opiniões o aproximarão muito das dos adversarios do imposto.

«Pessoas que conhecem o Sr. de Thuin affirmam que não aceitará o mandado depois da eleição bem como o não aceitou antes.

Todavia se o Sr. de Thuin votar a favor do systema do gabinete, seu voto não he sufficiente para assegurar a immunda do Sr. Forgeur a maioria de vinte e sete votos adoptariam a emenda, vinte e sete a rejeitariam. A igualdade dos votos equivale a recusa.

«Dar-se-ha acaso que senadores que votaram contra a emenda, votarão a favor della em novembro? Cremos o contrario. Conhecemos senadores que por amor da paz, por pura condescendencia votaram pela immunda, porém que estão resolvidos a votar contra ella, depois que o ministerio quiz violentar-lhes a vontade, intimidando-os com uma dissolução.

«Julgamos de mais que he prudente tomar em consideração os acontecimentos e a conducta ulterior do gabinete.»

Temos citado a gazeta ministerial e a gazeta da opposição clerical. Eis-aqui agora como um dos orgãos da opposição democratica, a *Nation*, de Bruxellas, expõe a situação:

«Temos-nos abstido de tomar parte nas eleições que acabam de ter lugar, e justificamos nossa abstenção. Não deviamos tomar parte a favor do ministerio contra a maioria do senado, e muito menos ainda defender esta maioria contra o ministerio. Não ha portanto para nós nem triumpho, nem derrota no resultado que temos de proclamar, porem resulta dahi uma grande licção que he bom dar a conhecer aos verdadeiros liberaes, aos amigos do progresso.

«Quando a opinião liberal sahio victoriosa do scrutinio de 1847, e quando ella confiou aos ministros actuaes a missão de dirigirem os negocios do paiz em uma via amplamente democratica, o liberalismo triumphava em todo o paiz; os congressos liberaes lhe tinham dado uma organisação tal que elle podia dominar para diante seus adversarios e frustrar seus projectos. Os clericaes estavam dispersos e abatidos com a derrota. Que cumpria fazer então? que devia fazer um ministerio seriamente liberal? Cumpria aproveitar desta organisação, cumpria consolida-la, cumpria firmar a opinião liberal sobre bases taes que podesse afrontar para o futuro sem perigo os golpes de seus adversarios; cumpria, em uma palavra, servir-se da victoria afim de consolidar para sempre o liberalismo neste paiz.

«Em lugar disto o que fez o ministerio? Apenas encarregado dos negocios, alienou de si de uma parte o concurso de uma fracção importante da opinião liberal, expellindo brutalmente de todas as posições, todos os liberaes independentes os quaes não quizeram curvar a cabeça debaixo das forcas caudinas da facção doutrinaria; de outra parte procurou fazer esquecer aos catholicos sua elevação, fazendo-lhes concessões que cedo ou tarde deviam voltar se contra si. Deste modo o programma do congresso lhe ordenava a retirada da lei anti-liberal sobre o ensino primario, que admitte a intervenção do clero no ensino a titulo de autoridade, e a lei subsiste ainda.

«Propondo a lei sobre a instrucção media, o ministerio introduzio nella, esperando abrandar o clero, esse famoso artigo 8, fonte de tantas difficuldades sem chegar a nenhum resultado; e além de tudo isto, applicou-se senão em dissolver, ao menos em paralysar a acção das *associações liberaes*, tornadas inuteis, segundo se dizia, depois da elevação do liberalismo ao poder. O partido catholico não tardou em aproveitar-se destas faltas, elle tornou a levantar-se e levantou-se muito mais forte, por quanto cobrára animo á vista da fraqueza e das hesitações de seus adversarios

«Os acontecimentos de 1848 vieram momentaneamente suspender a luta; liberaes e catholicos abraçavam-se com effusão, e proclamavam unisonos do alto da tribuna nacional que não *havia mais partidos na Belgica*; e o ministerio deixava-se cahir no laço que lhe armavam; elle tomava por um tratado de paz o que não era senão uma simples tregoa, a qual devia cessar na primeira occasião para renovar as hostilidades com muito mais vigor.

«He ao espectaculo desta nova luta que acabamos de assistir, todos conhecem seu resultado. Bruxellas, Liége, Gone, Antuerpia, e Mons, pronunciaram-se em favor do gabinete; porém a opinião liberal tem sempre vencido nossas grandes cidades. Em desforra todas as localidades de segunda ordem pronunciaram-se contra elle. O partido catholico, abatido em Bruges, Courteray, Tournay, Louvain, Nansur de Alort, ergueu-se com novo ardor e denotou os candidatos ministeriaes com uma maioria esmagadora.

«Os mesmos collegios eleitoraes que enviaram, ainda ha pouco, representantes liberaes ás camaras, voltam-se hoje cont a o gabinete, entregam-se, a todos de pés e mãos ao partido clerical, e se fazem representar por homens, cujo nome só significa: *reacção*. Esta situação he grave, ella não indica somente um momento de pausa, senão um momento retrogrado:

«He evidente para nós que o ministerio não póde subsistir com os dous votos que tem adquirido; as eleições que acabam de ter lugar são para elle um revez do qual se não levantará mais; porém qualquer que seja a resolução que tome, ha um facto constante, he que elle he responsavel perante o verdadeiro liberalismo, pelo triumpho que os catholicos acabam de obter.

«He constante que temos o direito de lhe pedir conta, em presença de um tal revez do que tem feito desta bella organisação que lhe compara o congresso liberal? E como não póde responder a nossa interpellação, temos o direito de repetir-lhe ainda o que temos ja tido tantas vezes occasião de dizer-lhe, que tem sido omisso no cumprimento de seu dever, que tem compromettido os interesses que lhe foram confiados, e que tem retardado para muito tempo ainda o triumpho da opinião que devia representar.

«Attentem bem os verdadeiros liberaes; a eleição de 27 he uma grave licção; os inimigos estão as portas de Roma; he tempo de pedir ao ministerio conta de nossas legiões. Amanhãa seria talvez muito tarde.»

O mesmo periodico acrescenta:

«Sentimos não ter agora os dados dos quaes resulta o numero dos que não votaram.

«Citamos Bruxellas, onde sobre perto de dez mil eleitores, quatro mil unicamente tomaram parte na eleição.

«Em Liege, 3,209 unicamente.

«Em Verviers, 1,623

«Em Charleroy, 615.

«Estes numeros dam a idêa do sucesso que tem obtido o principio de renuncia proclamado pelo partido democratico.»

(*Presse.*)

ANTILHAS FRANCEZAS.

Erupção de um volcão na Martinica.

Recebemos uma carta particular de San-Pedro da Martinica, com data de 14 de agosto passado, a qual refere algumas particularidades sobre a erupção de um novo volcão, a qual teve lugar na noite de 5 ou 6 do mesmo mez.

No momento em que o paquete *Gard* partia de San-Pedro, a erupção principiava, e se não tivessemos recebido noticias posteriores pelo paquete de 14 de agosto, teriamos podido crer que San-Pedro estaria destruido completamente, porque os passageiros do paquete viram os turbilhões de cinza e de fumo levantar-se sobre a cidade, sem poder dar conta do que se passava.

Durante a noite de 5 ou 6 de agosto, os habitantes de San-Pedro acordaram sobresaltados pela emigração dos habitantes dos arredores os quaes vinham refugiar-se na cidade. Elles fugiam ao estrondo horroroso que se fazia ouvir na montanha Peléo, a duas ou tres leguas da cidade, e que se percebia perfeitamente do interior mesmo de San-Pedro. Na cidade não se sabia bem qual a causa deste estrondo e da chuva de cinza que sobre ella cahia, e geralmente pensava-se em um novo tremor de terra. No dia seguinte pela manhãa San-Pedro e seus arrebaldes apresentaram o aspecto de uma cidade do norte, quando durante a noite cahe sobre ella uma forte geada branca, ou neve. Havia muitos medimetros de uma cinza alvacenta que cobria a terra, os telhados e as folhas das arvores. Esta chuva de cinzas continuou durante toda a manhãa. Nos dias seguintes os habitantes foram visitar os lugares, e o *Diario* de San-Pedro publicou algumas particularidades sobre a erupção.

A montanha Peléo apresenta actualmente 15 pequenas crateras e 4 grandes. Suppõe-se que as pequenas crateras que são bastante unidas umas ás outras, acabaram por confundir-se e não farão em breve mais que uma só bocca. Até ao dia 14 o fumo continuava a sahir destas crateras. A 9 temeu-se uma nova erupção. Ouvia-se até na cidade o estrondo do volcão, que era semelhante a uma descarga de artilharia longinqua, ou a uma violenta tempestade; todavia a erupção não tinha começado outra vez.

Não houve nenhuma desgraça que deplorar. Organisam-se caravanas de curiosos para ir visitar as crateras, porém os caminhos estam tão maos que não se póde ainda chegar até á ultima cratera que he a maior

Não he senão com muito trabalho que se chega ás pequenas boccas que vomitam uma especie de lama cinzenta e de uma temperatura bastante elevada para deixar escapar um fumo espesso que sobe em columna. O enxofre entra em grande quantidade na composição desta lama. Um pequeno ribeiro que tem sua nascente na montanha tem a mesma côr desta lama, e contém um quarto de enxofre.

Todos os habitantes dos arrebaldes fugiram. Acharam-se muitas serpentes e passaros asphyxiados em torno da montanha

(*Presse*)

CONFEDERAÇÃO DAS REPUBLICAS HISPANO-AMERICANAS.

As desordens occorridas a 21 de agosto em Vera Cruz tem tido resultados mais graves do que ao principio se suppoz que tivessem. Como quer que a legislatura daquelle estado tivesse decretado um imposto extraordinario, o povo, quando chegou o tempo marcado, negou-se a paga-lo, e reunio-se em massa diante da casa da camara pedindo que revogasse a lei. Esta corporação respondeu que suas faculdades não chegavam a tanto, e que o congresso era sómente quem o podia fazer; porém isso longe de calmar os descontentes não fez senão errita-los cada vez mais. Estavam as cousas neste estado, quando a autoridade recorreu á força armada, e como apezar das intimações que se fazem em semelhantes circumstancias, a multidão não se quizesse dispersar, resultou um conflicto lamentavel no qual ficaram tres pessoas mortas e cinco feridas. Sem embargo disso não tardou a restabelecer-se a tranquillidade, para o que muito contribuio a promessa que a camara fez afinal de dirigir uma petição ao congresso para o revogação da referida lei.

Os periodicos do Mexico trazem-nos tambem algumas particularidades interessante acerca da creação de colonias militares no isthmo de Tehecantepec. O governo mexicano tem comprehendido a necessidade de proteger seu territorio contra a rapacidade de certo povo, e todas as medidas que para este fim adoptar merecerão a approvação não sómente do povo mexicano, senão tambem de todos os estados hispano-americanos e das nações da Europa. Elle havia ja dado um passo importante anullando a concessão sobre o isthmo Tehecantepec apezar das maquinações dos especuladores do Nova Orleans e desta cidade; o projecto que o congresso adoptou, o qual abaixo transcrevemos, vem confirmar a louvavel determinação em que esta o presidente. A vista de fazer respeitar as dignidades de sou paiz. A lei a que acabamos de alludir he como se segue:

Art. 1. O governo estabellecerá quatro colonias militares no isthmo de Tehecantepec de conformidade com o estado n. 1, e com o presopposto n. 2.

Art 2. Cada uma destas colonias comprehenderá quatro sitios, e serão estabelecidas e providas de conformidade com os regulamentos de 29 de junho de 1848 e 15 de novembro de 1849, podendo o governo fazer-lhes todas as modificações que as circumstancias exigirem; porém des e já servirão de base as seguintes resoluções:

«I. Serão preferidos os terrenos devolutos aos que forem pertencentes a particulares, salvo se a segurança do isthmo obrigar a obrar de um modo differente, no qual caso as ditas propriedades se adquirirão conforme as leis.

«II. O tempo fixado para que a colonia seja constituida em povoação será de quatro annos.

«III O mesmo prazo deverá ser determinado para o alistamento e para a inscripção.

«IV. Uma vez determinado o modo de adquirir terrenos concedidos, os quaes constituem uma propriedade particular, se exigirá o consentimento do governo da União para o traspasso de ditos terrenos a outros individuos.

«V. Os subditos de nações estrangeiras não poderão ser admettidos a este traspasso sem autorisação do governo supremo, e se advertirá aquelles a quem se haja concedido dita autorisação, que por este feito perderão sua qualidade de estrangeiros e serão naturalisados.

«Art. 3. Fica o governo autorisado a fazer as despezas necessarias para fortificar convenientemente a barra do Coatzacoales e os demais pontos do isthmo que julgar util, e bem assim para estabelecer um presidio que contribua para aquelles trabalhos»

A organisação das colonias expressadas na lei que precede requer necessariamente bastante tempo, porem no entretanto o governo mexicano não deixará indefesa aquella porta da republica: com effeito a esta hora devem estar já alli postados 3,000 homens da guarda nacional para defender o isthmo contra os intrusos desse paiz tão bem aconselhados pela imprensa demagogica.

Porém as que precedem não são as unicas medidas que se propôs tomar o governo do Mexico contra seus inimigos exteriores, elle ha pensado em formar uma confederação com as republicas hispano-americanas afim de offerecer uma resistencia mais efficaz a republica visinha, a qual, quer directa, quer indirectamente, esta mui longe de trata-la como irmãa. Esta confederação he a mesma a que alludia de um modo tão vago o telegrapho de Nova Orleans, ha alguns dias; acerca della podemos dar hoje pormenores mais estensos e de muito interesse. Vemos com effeito pelos periodicos mexicanos que o senado adoptara um plano do general Torel, o qual consta de cinco artigos principaes, que vamos transcrever dos periodicos desta cidade por não nos haver chegado ás mãos o original. Elles dizem assim.

Art. 1. O governo do Mexico convidará as demais republicas hispano-americanas a nomear plenipotenciarios que concorrão a um congresso, o qual se reunirá em o lugar e na época que a maioria dos ditos governos designar.

Art. 2. Os objectos do congresso serão; 1.°, plantar um systema politico que convenha aquelles governos seguir, conformando-se aos principios do direito internacional; 2.°, adoptar uma lei de navegação e commercio; 3.°, estabelecer uma linha para manter os beneficios da paz e reunir seus esforços em casos de guerra; 4.°, estabelecer um arbitramento para decidir as difficuldades e questão que possam sobrevir entre as republicas hispano-americanas, para evitar em toda a costa as hostilidades; 5.°, a conclusão de tratados especiaes para perseguir nos mares respectivos o trafico dos escravos e a pirataria; 6.°, fixar as épocas em que se deve reunir o congresso das republicas hispano-americanas.

Art. 3 Logo que a maioria dos governos das republicas hispano-americanas tenha chegado a um accordo sobre a creação do congresso, sobre o lugar e sobre a época de sua reunião, o governo nomeará dous ministros plenipotenciarios, um secretario e dous officiaes de legação que representem convenientemente a nação mexicana.

Art. 4. O congresso decretará as bases sobre que devem descançar as instrucções que o governo dará a seus ministros plenipotenciarios.

Art. 5. O governo se esforçará por concluir com as nações da Europa, e America que hão já concluido com a republica mexicana tratados de paz, amizade, navegação e commercio, tratados especiaes que garantam a esta republica o territorio que possue desde o tratado de Guadalupe.»

Taes são as bases do plano de confederação proposto pela republica mexicana e que desejamos sinceramente seja levado a effeito, porque sómente com uma união estreita e decidida entre si poderão as republicas hispano americanas fazer frente a invasão com que constantemente as ameaça a cobiça insaciavel deste povo. Ha algum tempo que indicamos a necessidade peremptoria desta união, e visto que o governo do Mexico tem ja tomado tão plausivel iniciativa, comprazemo-nos em crer que o projecto não morrerá no nascedouro apezar das predicções sinistras dos que são interessados em desconcerta-lo.

(*Heraldo.*)

INTERIOR.

Parahyba, 3 de novembro de 1851.

Em dia pouco proprio lhe escrevo, pois he tão merencorio esse som que sahe dos campanarios convidando os fieis a commemorar os defuntos, que contrista o mais alegre coração, e enuvia o animo mais jovial, porém como não tenho muitos defuntos a commemorar, visto que, além de meus pais, só tive tradição de um avô materno, e de mais nenhuns parentes, sem duvida por falta de um chronista, que não de seus nobres feitos, por isso concluí depressa meus *responsos*, e vou espancar a tristeza que, pé ante pé, me vai acommettendo, escrevendo-lhe, unico intretenimento que minha vida extrasocial me consente, unico desabafo que a susceptibilidade dos homens me permitte, unica occupação que este mundo desaforado merece.

Esta minha mania, filha da rabugem de idade, ou da vacancia de afazeres, como quizerem os meus *cabrionis*, tem-me rendido crueis golpes, sem me valer o incognito e nem minha prudencia, pois a maldade esta tão sublimada, he tão subtil a arte do doestar, que os golpes da maledicencia penetram a trincheira do incognito, sem perder sua insolencia, e não respeitam a prudencia do individuo com quem são atirados: isso pouco me importa, elles nada me encommodam; e só tenho me affligido os remorsos de ser eu causa, ainda que innocente, de outrem soffrer os effeitos de minhas obras; pagar dividas que não contrahio, unicamente porque a pedantaria de alguns que se querem dizer entendedores de estillos, apreciadores d'arte, conhecedores da linguagem, avaliadores de capacidades, sem saberem o que he estillo, sem conhecerem d'arte, sem terem linguagem, querem a *fortiori* emprestar a Pedro ou Paulo o que unicamente de direito me pertence. A pouco li com compaixão um artigo de um, que não he qualquer pedante, em que he attribuido ao autor de minhas cartas um outro artigo em que elle tem tanta parte como Judas no credo; e assim *ex cathedra* vão decidindo de tudo, tudo ignorando. De minha parte vou deixando no ridiculo em que se atiram esses apreciadores; outro tanto faça quem levar fama sem proveito, certos uns e outros que entre tantos, apontados por directores desta pena, que lhe escreve, ainda não vi nomear-me, e nunca o farão, porque na prosa nunca me dei a espectaculo como agora.

Nada tem occorrido contra a tranquillidade publica e segurança individual; e o mez de outubro finou-se sem novidade, não tendo sido dellas muito abundante. Algumas chuvas, que appareceram em seus ultimos dias, excitaram uma morrinha catarrhal que tem encommodado bastantes pessoas. A variola, que atacou muitos individuos nesta capital, vai declinando. Tem sido difficil persuadir a população o salutar preservativo da innoculação, pela prevenção em que esta de que o innoculado pode ser novamente atacado da peste. Esta prevenção he fundada em alguns casos filhos da incuria ou ignorancia de alguns vaccinadores, que não verificam a qualidade da bexiga nascida da innoculação, que não sendo muitas vezes verdadeira, deixa o individuo sujeito a um novo ataque, tanto mais perigoso, quanto o individuo menos previnido se acha em evitar o contacto de empestados de pessima qualidade. Não sei quando será inteiramente vencida essa repugnancia. Esqueceu-me consignar outra cousa do descredito da vaccina, e he o funesto resultado de alguns submettidos a innoculação por individuos que servem-se sem as cautelas da sciencia de pus extrahido da variola ordinaria e de peste, e sem escolha de qualidade e estado sanitario do individuo donde se extrahe.

Temos nesta capital um deligente encarregado da vaccina, que em verdade muitos serviços tem prestado não só por si, como por alguns de seus agentes do centro, onde nem sempre lhe he possivel encontra-los com a precisa aptidão.

O mez de novembro não começou muito bem nesta capital, e no primeiro parece que S. Bartholomeu preponderou, e levou de vencida os de mais companheiros. Foi um dia infausto para dous individuos. Um segundo seu costume, foi provocar a outro e depois de muito abusar da paciencia com que este o soffria, com a qual mais crescia seu arrojo, teve de ver sacudir-lhe a cassaca no corpo, sem maior novidade, ficando assim com uma barata lição. As pessoas entre quem se deu este facto são de alguma consideração, pelo que lamentando a imprudencia de uma, na ta mais direi, estimando que ella aproveite bem a lição.

Outro entendeu que devia experimentar a capacidade de sua cabeça quanto aos liquidos espirituosos, e perdeu por fórma tal o norte que ficou em estado de furor, com incommodo dos vizinhos e quantos tiveram a desdita de soffre-lo. Este facto de pequena consideração em pessoa commum he summamente lastimavel em um moço filho de pessoa de honra, cuja velhice amargura

em seus desmandos, e creio que sem esperança de emenda. He este um orgulho que todos os jovens deviam ter ante os olhos para se não arredarem dos dictames da honestidade; e dos conselhos paternos, e por isso não vacilei em consigna-lo em minha chronica.

As eleições ainda não desmentiram minha asserção em outras cartas sobre seu resultado provavel, e brevemente, logo que o obtenha, lh'o remetterei.

Não posso ser mais extenso, porque vou tratar de encommendar ou recommendar os poucos defuntos que tenho no outro mundo.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE NOVEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Reis e Silva.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Manoel de Souza Garcia.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 35 Srs. jurados.

Não havendo numero legal, são tirados da urna supplementar os nomes dos seguintes senhores, para completar-se o numero prefixo na lei:

Francisco Antonio Cousseiro e Silva.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Manoel Baptista de Souza.
Manoel Alves Guerra Junior.
Manoel dos Santos de Azevedo.
Francisco da Costa Arruda e Mello.
Simplicio Xavier da Fonseca.
Antonio Pedro de Figueiredo.
Vicente Pereira do Rego.
Luis de Azevedo Souza.
José Bernardo Salgueiro.
Simplicio Antonio Mavignier.
Bernardo Antonio de Miranda.
José Verissimo dos Anjos.

Pouco depois, tendo comparecido tres dos Srs. juizes de facto sorteados,

O Sr. Presidente abre a sessão.

São apresentados pelo Sr. Dr. Costa Menezes juiz municipal em exercicio, os seguintes processos que teem de ser julgados na presente sessão.

Presos.--José Manoel Borges.
Affonso Valença de Santa Fé.
Maria Joaquina da Conceição.
O preto João, escravo de Manoel Antonio de Azevedo.
Antonio Francisco Loureeiro.
Antonio Gonçalves Lima.

Afiançados.--Antonio de Souza Teixeira.
Pulcheria Ismeria de Araujo.
Jacintho José Cabral.
Queixa, autor Joaquim Lobato Ferreira, réo Manoel de Almeida Lopes.
Manoel Francisco da Silva Barreto e os escravos, Lourenço, afiançado, e Gregorio, preso.
Antonio Pereira do Monte.

Procede-se ao sorteamento do conselho que tem de julgar ao réo Affonso Valença de Santa Fé, accusado pelo crime de tentativa de morte.

Sahem sorteados os Srs. Francisco de Miranda Leal Seve, João Policarpo dos Santos Campos, Bernardino José Monteiro, José Jeronymo de Souza Limoeiro, Francisco José Rapozo, Dr. Manoel Domingues Cotecera. Bernardo José Martins Pereira, José Gonçalves Torres, Dr. Francisco Seralico de Assis Carvalho, Christovão Guilherme Brekenfeld.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. *Presidente* faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: — Affonso Valença da Santa Fé.
Juiz: -- Donde he natural?
Réo: -- Sou filho de Maceió.
Juiz: — Que idade tem?
Réo: — 19 annos.
Juiz: — Lembra-se aonde estava na tarde do dia 3 de março do corrente anno?
Réo: — Na estrada da Victoria.
Juiz: — O que fazia?
Réo: — Era empregado na estrada.
Juiz: — Estava nessa occasião com uma espingarda de caça?
Réo: — Vinha da caçada, sim, senhor.
Juiz: — Para que fim tinha essa espingarda?
Réo: — Tinha-a porque era empregado na estrada, e quando se acabava o serviço, se havia de andar pela casa de um e de outro escutando o que se dizia, andava caçando.
Juiz: — Conhece a João Malaquias Monteiro?
Réo: — Conheço, sim, senhor.
Juiz: — Era elle seu companheiro no trabalho?
Réo: — Era, porém trabalhava dahi meia legoa.
Juiz: — Na tarde do dia referido travou-se de rasões com esse homem?
Réo: — Não, senhor.
Juiz: — Disparou-a espingarda que tinha contra esse homem?
Réo: — A espingarda eu disparei, porque vindo eu da caça, achei esse homem no terreiro da casa, descompondo minha mãi; vou eu então disse-lhe, que elle era um homem velho e que não estava-lhe bem estar dando aquelle escandalo a visinhança: elle então avançou-se para mim para me tomar a espingarda, mas como elle he homem que quando bebe um bocadinho desconhece ate a Deos, eu que até estava com a espingarda no descanço, disparei para o ar; elle então seguio atras de mim gritantando--mato-te sempre cabra--e com uma faca na mão, foi então que fomos presos.
Juiz: — Porque motivo estava Monteiro altercando com sua mãi?
Réo: — Elle costumava ir na casa de minha mãi.
Juiz: — Vossê tinha com elle inimisade?
Réo: — Tinha amisade.
Juiz: — Quando foi preso?
Réo: — Em 3 de março ás 4 horas da tarde.
Juiz: — Por quem foi preso?
Réo: — Pelo inspector.
Juiz: — Sabe escrever?
Réo: — Não, senhor.

São lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra,

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos e a vista da resposta por este dada,

O Sr. Presidente absolve o réo.

Tribunal do commercio:

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, publica-se a relação abaixo transcripta das embarcações brasileiras que obtiveram carta de registro e matricula desde 6 de outubro proximo passado, até o ultimo do dito mez.

N. 25. Por despacho do tribunal de 16 de outubro foi admittida a matricula a sumaca nacional Flor do Angelim, de 98 toneladas, propriedade de Bernardo José de Souza, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça.

N. 26. Por despacho do tribunal da mesma data foi admittida a matricula a escuna nacional Adelaide, de 60 toneladas, propriedade de João Correia da Silva, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade da Parahyba do norte.

N. 27. Por despacho do tribunal da mesma data foi admittido a matricula o hiate nacional Parahybano, de 37 toneladas, propriedade de João Francisco de Lima, cidadão brasileiro, domiciliado na Parahyba do norte.

N. 28. Por despacho do tribunal da mesma data, foi admittida a matricula a escuna nacional Santa Cruz, de 115 toneladas, propriedade de João Francisco da Cruz, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça.

N. 29. Por despacho do tribunal da mesma data foi admittida a matricula a galiota nacional Santissima Trindade, de 223 toneladas, propriedade de Antonio Alves da Cunha, cidadão brasileiro, domiciliado nesta cidade.

N. 30. Por despacho do tribunal da mesma data foi admittida a matricula a sumaca nacional Carlota, de 64 e 1/4 toneladas, propriedade de José Gonçalves Simas, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça.

N. 31. Por despacho do tribunal da mesma data foi admittido a matricula o hiate nacional Amelia, de 63 toneladas, propriedade de Joaquim José da Silveira, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça.

N. 32. Por despacho do tribunal de 30 de outubro foi admittido a matricula o brigue nacional Santa Barbora Vencedora, de 232 toneladas, propriedade de Francisco José Rodrigues Sacavem, cidadão brasileiro, domiciliado em Maceio.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 4 de novembro de 1851. Está conforme.

Maximiano Francisco Duarte,
Official maior interino.

Publicação a pedido.

Maranhão.

Tendo sahido no dia 1.º do corrente mez deste porto para o de Havana a polaca hespanhola--Mercedira--capitão Don João Papiol, de propriedade de Don Francisco Domenech, levando de pratico da barra a Francisco José Pereira, contra a vontade do capitão e dono do navio, porque não lhes merecendo confiança o dito pratico foram pedir outro ao Sr. capitão do porto, que não quiz dar dizendo que aquelle era a quem pertencia deitar o navio fora, aconteceu por similhante imposição e teima o naufragio da mesma polaca, e perda total de todo o carregamento que levava, devendo dar-se graças a Deos por não ter havido perda de vidas. O pratico ou por bastante velho, ou talvez porque já esteja esquecido do seu officio, ou porque realmente pouco saiba delle (porque a sua profissão era de mestre de canôa) não deixou o navio fora dos baixos de Itacoluman, como costumam fazer todos os praticos, e enganou ao capitão dizendo quando largou o navio que já estava livre de todo o perigo dos baixos, motivo porque houve o naufragio.

Tendo o capitão, piloto e marinheiros chegado a terra no dia 2 pelas 10 horas da manhãa, foi logo o capitão apresentar-se ao Exm. Sr. presidente da provincia, e em seguida o dono do navio, a quem sua Ex. respondeu que se fosse apresentar ao seu consul e que tratasse de dar as providencias para o fim de vêr se ainda podia salvar alguma cousa, do que logo se tratou, fretando-se para esse fim o vapor *Caxiense*.

Como o capitão e o dono do navio não podessem hir apresentar-se na capitania do porto, por causa da rapidez que exigiam os soccorros, mandou o Sr. capitão do porto, pelo ajudante da capitania, dizer ao consignatario do navio que nessa occasião se achava na ponte de pao do Trapiche do Sr. Guilhon, que se o capitão não fosse logo e logo aprezentar-se na capitania do porto passaria por alguma violencia! ao que se respondeu que já se tendo apresentado ao Exm. Sr. presidente, lhe tinha facultado o tratar de dar os soccorros que fossem precizos para salvar o seu navio. Foi este o primeiro soccorro que prestou a capitania do porto por ordem do Sr. capitão do porto!!!

Não contente com isto o meritissimo Sr. capitão do porto, e constando-lhe que o capitão José Manoel Barbosa hia de pratico no vapor Caxiense, manda dizer ao dono do vapor que desse ordem ao dito Barboza para se hir aprezentar a S. S. do contrario que o mandava dezembarcar, o que tudo foi communicado ao consignatario do navio. Ora como o capitão Barboza não hia de pratico, e sim a pedido e por obsequio a um seu parente, e ao dono do navio, foi preciso participar isto mesmo ao Sr. capitão do porto para não embaraçar a saida do vapor, com o que não ficou satisfeito dizendo que hia mandar o ajudante da capitania para salvar o Navio! Foi este o segundo soccorro que prestou a capitania do porto por ordem do *Sr.* capitão do porto!! Agora fica S. Exc. e o publico sabendo quaes os soccorros que prestou a capitania do Porto, bem como os tropeços que poz para não serem mas rapidos! A' vista disto quem perdêr algum embarcação deve hir logo sem perda de tempo aprezentar-se na capitania do Porto, aonde não se costuma dar o menor auxilio, antes dificultar as proprias providencias dos particulares! Deos permitta que isto sirva de licção ao Sr. capitão do Porto, e que o Exm. *Sr.* presidente da provincia faça com que este bom homem conheça melhor os seus deveres, e trate com mais polidez as partes que vão á sua repartição.

Maranhão 5 de outubro de 1851.

* *

(*Do Publicador Maranhense.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7 . . . . 15:240,210

Descarregam hoje 8 de novembro.

Barca portugueza -- *Ligeira* -- mercadorias.
Barca austriaca -- *Norma* -- farinha de trigo.
Brigue americano -- *Edwin* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *W. Russell* -- idem.
Patacho inglez -- *Henrri & Margaret* -- carvão.

Importação.

Vapor brasileiro Imperatriz, vindo dos portos do Norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

2 caixas fazendas, 1 dita dinheiro; a J. Keller & Companhia.

1 caixa dinheiro; a Carvalho & Irmão.

1 dita dito; a Antonio Martins de Carvalho.

1 caixão ignora-se; a Ignacio Francisco dos Santos.

Polaca franceza Eugene Jenny, vinda de Cette, consignada a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

320 pipas e 30 meias ditas vinho, 25 caixas agoa de flor de Laranja, 8 ditas chapeos; aos consignatarios.

Brigue escuna brasileiro Arselina, vindo do Maranhão pelo Ceará, consignado a José Baptista da Fonseca, manifestou o seguinte:

1 peça de cabo, 1430 paneiros sal; a J. M. Pereira.

266 saccas arroz, 131 ditas farinha, 800 paneiros dita; ao consignatario.

46 saccas arroz; a Novaes & Companhia.

65 ditas dito, 662 meios de sola; a João da Silva Regatas.

4 saccas arroz, 4 paneiros gomma; a Oliveira Irmãos & Companhia.

35 saccas milho e 8 ditas feijão; a José Miguel Pereira.

100 saccas farinha; a Luiz José de Sá Araujo.

473 ditas dita; a J. J. Tasso Junior.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	900,571
Idem do dia 7	210,528
	1:111,099

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	16,833
Idem do dia 7	8,509
	25,342

Exportação.

Pará brigue escuna nacional *Graciosa* conduzio o seguinte: 6 caixas com espingardas, 2 ditas com facões, 10 ditas com vidros, 15 barricas com garrafas de serveja, 4 saccas com alfazema, 2 ditas com cominhos, 1 barrica com esva-doce, 1 caixa com miudezas, 82 barriquinhas com 326 arroba 10 lb. de assucar branco, 29 ditas com 45 arrobas do café moido, 7 barricas com cachimbos, 20 caixas com vellas, 1 barril com oleo de recino, 22 pessas de ferro para fugão.

Maranhão, brigue escuna nacional *Graciosa*, conduzio a saber: -- 4 quartolas com vinho, 150 arrobas de gesso em pedras, 2 caixas com garrafas licores, 150 barricas com farinha de trigo, 5 caixas com folhas de cobre, 1 barril com pregos dito, 15 latas com agoa-raz, 6 caixas com parnahibas, 5 barricas com painço, 20 ancoretas com azeitonas, 15 barricas com garrafas de serveja, 1 caixa com armas, 10 barriquinhas com bolaxinhas, 25 caixas com bacalhau, 2 ditas com fosforos, 1 barril com cravo-de ferro, 6 fardos com fazendas, 3 caixas com ditas, 1 caixa com litas, 1 dita com chapeus, 1 fardo com papelão, 1 embrulho com pelica, 1 dito com 1 selim, 1 dito com espanadores.

Ceará, brigue escuna nacional *Graciosa*, conduzio o seguinte: -- 10 pipas e 4 barris vinho, 3 meias pipas e 20 barris vinagre, 2 barris azeite doce, 2 barris com botijas de genebra, 6 ditas garrafa de serveja, 30 garrafas genebra, 6 ditas oleo de linhaça, 4 ditos vasios, 2barris com manteiga, 4 barricas bacalhau, 45 barriquinhas bolaxinhas, 4 gigos garrafas vazias, 20 gigos batatas, 32 barricas farinha de trigo, 6 ancoretas de azeitonas, 3 barris carnes, 4 caixas massas, 2 bocetas dito, 4 caixas passas, 2 caixas armas 3 ditas drogas, 2 saccas dito, 12 feixes de alhos 20 caixas fasendas e miudezas, 2 fardos dito, 3 pacotes ditas, 9 caixas vidros, 1 caixão louça, 2 amarrados paz de ferro, 1 balla de papel, 1 fardo de papelão, 1 caixa queijos 1 mala com fasendas, 2 caixas com charutos, 2 caixas folha de flandres, 1 barrica ferro de engomar, 2 caixa velas de cera, 20 capachos. 1 caixa archotes, 1 dita palitos 2 caixas chapeus, 2 tachos de cobre, 3 taixas de ferro, 1 embrulho ferragens, 2 fogareiros. 2 pares de rodas, 1 taboleta, 2 chapas de ferro para fugão, 160 caixas com charutos, 6 garrafões, agoardente 1 espirito 2 caixa foguetes, 2 feixes de tabocas, 1 forno para farinha, 1 sino.

San-Matheus, a sumaca nacional *Despique*, de 49 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1 caixa diversas fazendas, 4 barricas bacalhau 1 barril vinho, 4 barricas, farinha de trigo, 250 alqueires de sal, 1,000 tijolos de alvenaria grossa, 2 colxões, 1 selin e seus pertences. 1 pacote com diversas fasendas, 1 peça de estopa (avulso), 1 barril com manteiga, 600 sabolas, 1 barrica diversas mercadorias, 100 arrobas de carne secca, 2 1/2 dita de cera em vellas, 16 duzia de coco de pau.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7 766,049

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 342,850

RENDIMENTO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1851.

Direitos de 3 por cento	1:198,963
Direitos de 5 por cento	5:630,428
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão	369,920
Decima urbana	3:669,793
Meia siza	1:318,048
Novos e velhos direitos	332,085
Cinco mil rs. por escravos despachados	365,000
Sello de heranças e legados	155,530
Emolumentos de passaportes de policia	4,200
Matriculas do seminario	20,000
Imposto de 3 por cento	138,120
Imposto de 12$800	12,800
Imposto de 20 por cento do consumo de agoardente	14,000
Multas	18,030
Juros	1,360
	13:248,277

Mesa do consulado provincial, 31 de outubro de 1851.--O escrivão da primeira secção,

João Ignacio do Rego.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 7.

Parahyba -- 24 horas, hiate nacional Conceição Flor das Virtudes, de 26 toneladas, mestre Elias do Rosario, equipagem 5, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiros brasileiros, Antonio Francisco Gonçalves e Antonio Carlos dos Santos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahyba -- hiate nacional Tres Irmãos, mestre José Duarte de Souza, carga farinha e bacalhão. Passageiros brasileiros, João Alves Barbosa e Antonio da Costa Barboza.

Rio de Janeiro -- brigue americano George Otis, capitão H. Ferkinis, carga parte da que trouxe.

Idem e portos intermedios -- paquete de vapor brasileiro Imperatriz, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Passageiros que condus desta provincia, Paulo Joaquim Telles Junior, John Wilson, João Antonio Araujo Vasconcellos, Leandro Ribeiro Siqueira Sobral e 1 escravo, Simão Telles Siqueira Sobral, Francisco Manoel Souza Bastos e 1 escravo, Sebastião Cardozo, Marcolino (forro), José da Cunha Junior, Cypriano de Almeida Sebrão e 1 escravo, Dr. João Ladislão Japiassú, Geraldo (forro), José Lima Nobre, Fr. Caetano de Troina, Lino Reginaldo Alvin, Francisco Caetano Almeida Galvão e 1 escravo, a criada Libania Maria das Merces, J. Tompson, Luiz Gomes Pereira, Luiz Lamas, sua senhora e dous filhos, 11 escravos a entregar e 1 recruta.

San Matheus -- Sumaca brasileira Despique, mestre Domingos José de Freitas, carga alguns generos e lastro.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de novembro proximo vindouro, ira a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra de um lanço de caes no aterro dos Afogados na extenção de 370 palmos avaliada em 1:338,755 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1851.--O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª A construcção do caes do aterro dos Afogados sera feita de conformidade com o orçamento e planta approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:338,755 rs.

2.ª As obras principiarão no praso de um mez contando-se da data em que fôr entregue o termo de arrematação, e concluir-se-hão no de 4 mezes.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha na forma determinada no art. 39 da lei provincial n. 286.

4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe a predita lei.

Conforme.--O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

João Francisco Teixeira, juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, etc., etc.

Faço saber aos habitantes deste districto, que em cumprimento do officio do Exm. Sr. presidente da provincia, que acompanhou por copia o aviso da repartição do imperio de 23 de agosto ultimo, tem de se por em inteira execução do 1. de janeiro proximo futuro em diante o regulamento que baixou com o decreto n. 798 de 18 de janeiro do corrente anno, relativo ao registro dos nascimentos e obitos, authorisado pelo §. 3.º do art. 17 da lei n. 586 de 6 de setembro de 1850. E para que chegue ao conhecimento dos mesmos habitantes as disposições contidas no citado regulamento, publicado no Diario de Pernambuco, de 30 do mez findo, mandei lavrar o presente que será afixado nos lugares mais publicos deste districto e publicado pela imprensa.

Segundo districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, 4 de novembro de 1851. -- Eu Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, escrivão o escrevi.

João Francisco Teixeira.

Declarações.

O Sr. desembargador chefe de policia da provincia manda fazer publico para conhecimento dos interessados o officio do chefe de policia da provincia da Parahyba que se segue:

Illm. *Sr.* -- Tendo sido preso no districto do Livramento, termo desta capital, o preto João, que declarou ser escravo de Maria José, moradora na cidade de Goianna na rua do Aranzel, trazendo um cavallo, que ficou depositado por ordem do subdelegado respectivo; peço a V. S. suas ordens, afim de que seja avisada a respectiva senhora, para vir ou mandar em busca do predito escravo com os documentos precisos.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia da Parahyba, 22 de outubro de 1851. -- Illm. Sr. desembargador José Telles de Menezes, chefe de policia da provincia de Pernambuco.--*Claudio Manoel de Castro.*

Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de novembro de 1851.

Antonio José de Freitas,
Primeiro amanuense.

-- O Arsenal de Guerra precisa comprar pano azul para fardamento, dito encarnado, olanda de forro, brim branco lizo, brim da Russia, latão em lençol de 14 a 15 libras, oleo de linhaça, mantas de lãa, pares de luva de camurça, ditos de coturnos, ditos de sapatos, esteira, 2 pifanos; e contratar a promtificação de bonets redondos com palla, de penachos, de dragonas, e de cascos de barritina, quem taes objectos tiver e quizer fornecer, e promptificar pode dirijir-se a sala da directoria do mesmo arsenal munidos de amostras e competentes propostas, no dia 10 do corrente mez ao meio dia.

Arsenal de guerra de Pernambuco 7 de novembro de 1851.

O escripturario.
F. Serafico d'Assis Carvalho.

THEATRO DE S. IZABEL.

18ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Grande e variado espectaculo.

Sabbado 8 de novembro de 1851.

Depois que a orchestra tiver executado a brilhante ouvertura — A cassada de Henrique 4º. a companhia nacional representará o excellente e muito applaudido drama em 3 actos.

A GARGALHADA.

Nova distribuição do Drama.

Personagens.

Andre Logrange.—Germano.
Leopoldo.—Bezerra.
D Dr. Leclerk.—Reis.
Estevão.—Cabral.
Bernardo.—Coimbra.
Mm. Lagrange.—D. Amalia Monteiro.
Adele.—D. Manoella.
Magdalena.--D Rita.
Lourenço.-- J. J. Correia.

No fim do drama a Srª. Marietta Landa, achando-se já um pouco restabelecida, e cantractada de novo neste theatro, executará a bella cavatina da Opera

Masnadieri.

Em seguida subira a scena a interessante commedia em 1 acto.

OS DOUS.

OU

O Inglez maquinista.

Terminado que seja, a Srª. Landa executará as dificeis variações de *Shisa*.

Dando fim ao expetaculo a linda commedia em 1 acto ornado de musica

O Beijo.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes achão-se a venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

SABBADO, 8 DE NOVEMBRO DE 1851.

Estréa do actor-galan LUIZ CARLOS AMOÊDO.

14ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois de uma bella ouvertura, subirá com todo o aparato o magnifico drama em 3 actos, do eximio poeta portuguez o Sr. Mendes Leal.

D. MARIA DE ALENCASTRO.

Personagens e actores.

Aphonso Annes, mercador -- o Sr. L. C. Amoêdo.
Antonio Conti -- o Sr. Costa.
D Antonio de Portugal -- o Sr. Jorge.
D. Rodrigues de Souza -- o Sr. Conrado.
D. Francisco de Mello -- o Sr. Mello.
D. Gonçalo de Athayde -- o Sr. Telles.
Jeronymo, o lavrador -- » »
Fernando, o mercador -- o Sr. Figueiredo.
O Monge da Serra -- o Sr. Miranda.
D. Diogo de Menezes-- » »
Nuno da Cunha -- o Sr. Figueiredo.
D. Maria de Portugal -- a Sra. D. Leopoldina.
Laura, a Italiana -- a Sra. D. Joanna.
Violante -- a Sra. D. Soledade.
Um capitão do terço de arcabuseiros, convidados, serventes, escudeiros, pagens, damas e arcabuseiros.

Terminará o espectaculo com a muito jocoza farça,

O JUIZ DE PAZ DA ROÇA.

A parte de Manoel João e de Anninha, serão feitas pela Sra D. Soledade e Santa Rosa, que tantos applausos mereceram no theatro de Santa Izabel.

O director empresario, que só almeja agradar ao illustrado publico desta cidade, de quem ha merecido vivissimas provas de simpathia, declara que acabam de chegar para a sua companhia os excellentes actores, Luiz Carlos Amoêdo, Bernardino de Senna Loureiro e Cyrillo Martins da Costa, todos já mui conhecidos na Bahia e Rio de Janeiro, pelo seu grande merecimento artistico, e outros que ainda espera. Esforços, sacrificios, fadigas, nada se poupará para que o theatro de Apollo apresente uma companhia dramatica digna em tudo dos habitantes da bella veneza brasileira.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

HORAS VAGAS

Poesias de Joaquim da Costa Ribeiro.

Sahio a luz, e acha-se á venda na livraria da esquina do Collegio. Os Srs. assignantes pódem mandar receber os seus exemplares em casa dos Edictores, na rua do Rozario, n. 36, quarto andar.

Avisos maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho,: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

Para o Porto.

Sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, a linda e veleira galera portugueza Bracharense, tem aceiados commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34

-- Vende-se o patacho nacional-- Clementina,-- forrado e pregado de cobre, prompto a seguir viagem para ver, acha-se fundiado no ancoradouro do Forte do Matos, e para o ajuste na rua da Cruz n. 7, afalar com João Fancisco da Cruz.

-- Para a Bahia sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a Sumaca nacional «Carlota» mestre José Gonçalves Sim, as para restante da carga, e passageiros a tratar com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para Aracaty'

Sahe impeterivelmente até o dia 18 do corrente o hiate Flor de Cururipe: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife. 49 sengundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

Vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho brasileiro Valente: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão do mesmo Francisco Nicoláo de Araujo, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— O brigue nacional Vencedor, sahe hoje para o Rio de Janeiro, os senhores carregadores de escravos tenham a bondade de os por a bordo de manhãa.

Para o Aracaty.

Segue até o dia 15 do correute o novo hiate «Capibaribe,» mestre Antonio José Vianna: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5, ou com o mestre do mesmo no trapiche do algodão.

Leilões.

-- No dia 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, perante o Sr. Dr. juiz do commercio da segunda vara, e por intermedio do agente de leilões Miguel Carneiro, terá lugar o leilão do deposito de assucar na rua estreita do Rozario n. 28, pertencente a José Pestana da Silva, a requerimento de José Rodrigues Sordos, socio liquidante da firma social de Brinco & Rodrigues, escrivão Gunha.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um feitor idoso que seja casado com pequena familia, para um sitio pequeno na Ponte de Uchoa pegado a olario de S. Pedro, procurem no atterro da Boa-Vista sobrado de dous andares pintado de azul do lado direito ao entrar pela ponte.

-- Lendo um annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente, no qual se diz que vende-se o sobrado da rua das Trinxeiras n. 44 com bons comodos, e grande quintal; a tratar no largo da Trempe, sobrado n. 1, para se evitar siladas e machinações que estão urdindo contra a boa fé de qualquer comprador, declara-se ao respeitavel publico, que este individuo que quer vender este predio he o bem conhecido Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira, que está de illigitima posse dos bens do cazal do fallecido Joaquim Gomes da Silva Azevedo, cujos herdeiros existem; e que a caza que elle pretende vender, pertencem ao cazal daquelle, falecido. Declara-se mais que, não obstante o dito campeão, Manoel Ribeiro, ser hoje casado com uma das herdeiras do fallecido Joaquim Gomes, existem outros herdeiros; entre os quaes figura tambem o abaixo assignado, que protesta contra qualquer venda que por ventura se faça destes bens, o mesmo já foi publicado no Diario de Pernambuco de 11 de junho de 1849.

João Evangelista Bello.

-- A meza regedora convida a todos os irmãos do patriarca S. José de riba-mar no dia 9 do corrente mez as 10 horas do dia marcado pelo o Illm. Sr. juiz de capella, como requer o mesmo escrivão da Irmandade para uma meza geral.

Nova tinturaria franceza na rua Velha n. 74.

Ahi tingem-se obras de qualquer panno, e limpão-se cazacas que ficam como novas. tudo por preço commodo.

-- Precisa-se de uma preta para alugar, que saiba cozinhar bem, e que lave, na rua das Trincheiras sobrado novo, por cima do escrivão. (A porta não tem numero.)

-- Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem dá dindeiro a premio, e quem vende duas voltas, 1 bandeira, 4 pares de brincos, 3 transelins, 1 relogio patente, 1 dito para senhora, 1 adereço, polceiras, anelões, medalnas, Alfinetes, colheres de prata, para sopa e chá, fivellas para coz, e outras obras de ouro e prata, tambem se trocão por ouro velho.

-- A Pessoa que annunciou querer alugar um primeiro andar para escritorio: dirija-se a rua do Livramento n. 14.

-- Aluga-se uma preta, boa cozinheira, compradeira e mais arranjos de casa: no aterro da Boa Vista, casa n. 33; na mesma casa precisa-se de um negro para o serviço de padaria.

— Precisa-se alugar um sitio em Beberibe, não se olha preço: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9, casa da Viuva Cunha Guimarães.

-- O abaixo assignado responde a observação feita pelo Sr. Pipilet-Cabrião no Diario de hontem, dizendo-lhe que não se faltou a verdade quando se asseverou que o drama -- O Tributo das cem Virgens -- fora pela primeira vez levado a scena em Pernambuco; por quanto fallando o abaixo assignado do theatro publico, devia o Sr. Pipilet-Cabrião conhecer que se dizia não ter ainda sido levado a scena o drama em questão nos theatros dessa ordem, e ainda quando assim não queira, entender o sapientissimo observador, sabe-se que os expectaculos dados em um theatrinho particular, que só he frequentado por certas e determinadas pessoas da afeição daquelles que são os encarregado da prontificação desses expectaculos, não se podem dizer publicos, e quando um drama he em taes theatrinhos representado, não passa de um divertimento de familia, e muito particular, a vista pois do que acaba o abaixo assignado de dizer, está claro que não faltou a verdade quando disse, que -- O Tributo das cem Virgens -- não tinha sido ainda levado a scena em Pernambuco.

O abaixo assignado nunca ostentou conhecimentos theatraes, mas tambem julga que entender de theatros não he ter noticia dos dramas que se representam nos theatrinhos dos sitios da passagem, ou de outro qualquer dos arrebaldes da capital da provincia, como pretende o Sr. Pipilet-Cabrião, que talvez (não se afirma) entenda mais do systema dos pezos e medidas, do que da arte theatral...

O abaixo assignado agradece a ironia de que uzou o Sr. Pipilet-Cabrião, quando o tratou de eloquente, e igualmente agradece-lhe o termo faltar a verdade -- o abaixo assignado muito respeita ao publico, e não he capaz de faltar a verdade, nem mesmo em particular e por zombaria, este emprestimo, que ao abaixo assignado faz o guarda portão do braço vermelho, elle o reverte para o seu author.

W. Y. K.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, os escravos seguintes a saber: Margarida parda, Florinda parda, Raymundo pardo, Domingos, Cipriano, Antonio, Luis, e Luzia, todos crioulos a entregar a sua ordem.

-- Antonio Joaquim Salgado, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava cabra de nome Alexandra.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, e cozinhar, para casa de pouca familia: no Manguinho junto a padaria, ao virar para a baixa Verde.

-- Aluga-se para se passar a festa uma elegante casa terrea, com bons commodos para familia, com dous sotãos, um delles com bonita vista para o mar, e para o Recife, e muito fresco, a qual não desagradará a quem a pretender, em Olinda na ladeira da Biquinha, e perto dos banhos doces e salgados: a tratar no mesmo lugar, no varadouro, rua do Balde, n. 24.

-- Manoel de Souza Pereira da Costa Junior, retira-se pora o Rio de Janeiro.

-- Antonio Francisco Guimarães Pinheiro, estabelecido com casa de commissões, na rua do Hospicio n. 42, no Rio de Janeiro, recebe a consignação mercadorias nacionaes e estrangeiras, das provincias ou de fóra do imperio, e aceita quaesquer incumbencias de compras recebimentos &, mediante as taxas, e fazendo as vantagens mais rasoaveis do estylo.

-- Precisa-se alugar uma ama, que seja cozinheira e engommadeira, para uma casa ingleza: no aterro da Boa-Vista n. 35.

-- O bacharel padre Lino Reginaldo Alvim, não podendo pela pressa, com que embarca para Bahia despedir-se de todos os seus collegas, de alguns lentes do curso juridico e de outras pessoas com quem tem entretido aqui relações de amizade, o faz por este jornal, pedindo a todos desculpa desta sua falta involuntaria, e offerecendo-lhes o seu limitado prestimo naquella provincia: o mesmo declara, que não deve a pessoa alguma em Pernambuco, a excepção de alguns favores.

-- Offerece-se um moço casado para caixeiro de cobrança, ou de outra qualquer arrumação, excepto venda, dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Queimado, sobrado n. 52, primeiro andar, ou annuncie a sua morada para ser procurado.

-- Baltar & Oliveira, embarcam para o Rio de Janeiro, um moleque por nome Luiz, crioulo, seu escravo.

-- O Sr. que annunciou por este Diario estar prompto para demarcar terras, querendo ir daqui 12 legoas fazer uma demarcação em um engenho perto de Goianna, annuncie sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 46, que se lhe dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um menino para caxeiro de uma padaria, na rua da Gloria n. 55, que saiba ler e escrever, e da-se bom ordenado.

-- O abaixo assignado, roga a pessoa que por engano lhe há tirado algumas cartas do correio, que por favor lhas restitua visto que ellas a ninguem póde utilizar, e ao abaixo assignado, lhe cauza bastante transtorno, o extravio das mesmas: sendo queira entrega-las o póde fazer, na rua da Praia n. 32, ou na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 12.

José da Silva Campos.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de venda, de idade de 15 a 16 annos: em Fora de Portas na rua do Pilar, primeira taberna n. 147.

-- Miguel Archanjo de Figueiredo, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava crioula de nome Joanna.

-- Fernandes José da Rocha Pinto, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava mulata Andreza.

--Porcisa-se alugar uma negra que saiba o serviço de uma casa de pouca familia na praça da independencia n. 22.

-- Napoleon Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos, André, molato, e Severina, de idade 7 annos, Joanna crioula, e Vitorina idade 14 annos, tambem cosinha.

Bons Carros para passeio!!!

Na rua das Flores, defronte da cocheira do Sr. José Maria, abriu-se uma outra com este letreiro na frente do edificio -- carros de aluguel -- ahi acharão os bons freguezes, ricos carros, cabriolets & &. por accommodado preço, alim de todos poderem se recrear nos bellos passeios de nossos arrebaldes, em a festa que a porta nos bate.

-- No dia 11 do corrente mez, se ha de arrematar finda a audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, 26 escravos, mobilia, madeiras, e outros objectos pertencentes á Julião Beranger, por execução de Antonio Gomes Villar, contra elle, cujo escripto acha-se em mão do porteiro onde se poderá ver com franqueza, e maiores explicações todos os bens que tem de serem arrematados, e he a ultima praça.

-- S. Mauvernay, corretor geral, mudou seu escriptorio para a rua da alfandega Velha n. 11, primeiro andar.

-- Abilio José Tavares da Silva, promotor publico do termo do Recife, mudou sua residencia para a rua da União, casa junto a typographia.

-- Traspassa-se pelo espaço de 3 annos e meio, a renda do sitio que foi do Dr. Bernardo, com grande casa de vivenda, um excellente banheiro, e diversos arvoredos de fructos: quem á elle pretender dirija-se ao mesmo sitio em Olinda, defronte do convento do Carmo, que achará com quem tratar.

-- Thomaz Maria, embarca para o Rio de Janeiro, seu escrvo cabra de nome Sebastião, comprado a José da Fonseca Silva.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente, um preto de nome Manoel, e acode por Napoleão, rebollo, baixo, e grosso, com os signaes seguintes: cor fula, barba só debaixo do queixo, pequenos pannos pelo rosto, pés grandes, tem as costas toda com marcas de chicote, levou calça de casemira azul já uzada, camisa azul de riscado transado bastante velha que chega a ter o hombro todo descoberto: quem o pegar leve-o na rua do Colovello n. 29, que será recompensado.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Queimado n. 9, a tratar na loja.

-- Era geralmente sentida a falta de uma hospedaria n'um dos arrebaldes desta cidade; felizmente uma pessoa emprehendedora fez desapparecer tal falta estabelecendo um hotel na pittoresca povoação do Monteiro, n'uma excellente casa mobilhada com limpeza aonde a rapaziada achará todos os commodos precisos, como bem quartos para dormida, arranjo para cavallos criados para os servirem etc. etc.. Recommenda-se por tanto as pessoas amantes dos bellos banhos do Capibaribe, que frequentem este nascente estabelecimento, afim de que tão util casa prociga, e nós possamos gosar das bellezas do campo, sem sermos encommodos aos nossos amigos.

-- O thesoureiro da irmandade do Divino Espirito-Santo, roga a todos os irmãos que tiverem capas da irmandade em seu poder, e por motivo não poderem acompanhar a procição da trasladação do Sr Bom Jesus dos Passos, da irmandade de S. José d'Agonia, façam o obsequio de mandar entregar as ditas capas ao nosso irmão Andador, afim de evitar a faltas para aquelles que quizerem acompanhar a dita procição.

-- Perciza-se de uma ama branca de meia idade, que saiba cozer, engommar, cozinhar com toda a perfeição e aceio sendo fiel e de boa conducta, e desempedida de familia, para tomar conta da direção de uma caza de homem solteiro na praça da independencia loja n. 3.

--- Perdeu-se na noite de 4 do corrente na platéa do theatro de Santa Izabel uma carteira pequena de algibeira, chapeada de aço, dentro da qual tinha quatro mil reis e algumas moedas inglezas como tambem o cartão do donu: quem a achar querendo restitui-la, dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 4, que será recompensado com o dinheiro que continha a dita carteira.

-- No pateo do Carmo, sobrado n. 7, primeiro andar preciza-se de uma ama de leite forra ou cativa.

-- Allugão-se duas casas em Santa Anna de dentro, bem proprias para se passar a festa, e pelo preço o mais commodo possivel: na rua da Cruz n. 26 1º. andar.

-- Aluga-se o theatro da rua da Praia, por commodo preço: a tratar com Guilherme Sette, no aterro da Boa Vista n. 10.

-- preciza-se de um forneiro para uma padaria nos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, sendo convidada pela irmandade de S. José d'Agonia, para acompanhar a imagem do Sr. Bom Jesus dos Passos, que aquella irmandade tem de trasladar em solemne procissão da igreja de N. S. do Terço para a sua igreja do Carmo: roga a todos os seus presados irmãos, hajam de comparecer no lugar do costume, no domingo, 9 do corrente, pelas 2 1|2 horas da tarde, e encorporados acompanhar dita procissão, devendo virem de facto preto para maior solemnidade do acto.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua do Livramento n. 38.

-- Aluga-se uma casa na Capunga com banho perto, e muitos commodos por barato preço, por anno ou somente pela festa: os pretendentes dirijam-se a rua de Hortas n. 114.

-- No dia 8 se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, dous terços de um sitio de terras proprias no lugar do Poço da Panella, a margem do rio Capibaribe, o qual tem um pequeno sobradinho, e uma pequena casa terrea, contendo cocheira, estribaria, e quarto para pretos, e um galinheiro tambem de pedra e cal, cacimba com tanque, e differentes pés de fructos, avaliado os dous terços com o abate da lei em 2:133,333 rs. por execução de José Francisco Belem, contra Francisco de Paula Lopes Reis, e he a ultima praça já para adjudicação.

-- Na tarde de 13 do corrente irá a praça por venda, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos deste termo, e a requerimento dos testamenteiros da finada Izabel Maria da Costa Ramos, a casa de dous andares e sotão da rua Nova n. 46, pertencente ao casal da mesma finada, e avaliada em 12:000,000 de reis, será a ultima praça. O escripto acha-se em mão do porteiro do juizo, Amaro Antonio de Faria.

-- Aluga-se um primeiro andar, com bastantes commodos, na rua da Aurora: quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 10.

-- Antonio Xavier Noronha Torrezão, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos crioulos de nome José, Sebastião, e Gonçalo, pardo.

-- Aluga-se um escravo para todo o serviço: na rua da Praia, typographia imparcial.

-- O abaixo assignado, avisa a todas as pessoas que tiverem valles de importe de bolacha por elle firmado, ou seus caixeiros, de appresenta-los até o dia 10 de novembro do corrente anno, afim de serem pagos, declarando que dessa data em diante, não pagará mais qualquer valle que tenha com data anterior, tendente a bolaxa.

Joaquim Correia de Rezendo Rego.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de compras e engommado, de uma casa de muito pouca familia: na ponte Velha n. 14.

-- J. Falque dono da fabrica de chapeos de sol da rua do Collegio n. 4, roga a seus freguezes que tem chapeos de sol para cubrir e concertar o favor de os ir buscar até o fim do corrente mez de novembro, finda esta data serão vendidos pelo importe do concerto, igualmente as pessoas que tenham ditos chapeos de sol no passeio publico n. 5, de os ir buscar na casa acima, e para não se ignorar mandou-se fazer o presente aviso.

-- O abaixo assignado, não he mais procurador da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba, e mora na rua do Apollo n. 20, onde póde ser procurado sobre negocios de recebimento de assucar, agoardente e outros quaesquer generos de exportação que lhe forem consignados a commissão; todos os dias uteis das 8 horas da manhãa as 5 da tarde, fóra disto no porto velho da Capunga junto ao portão da Sra. viuva Lasserre.

José Antonio de Souza Machado.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se deseja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-ha do ajuste.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço interno de uma casa ingleza de pouca familia: na rua da Cadeia Velha n. 37.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para tratar de uma criança, e cuidar na lavagem e engommado de sua roupa: quem a tiver entenda-se com o porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Nós abaixo assignados fazemos sciente as pessoas que nos são devedores e muito principalmente aquelles que deverem a mais de um anno, que desta data em diante instituimos para cobrador de nossas dividas, ao Sr. Manoel Joaquim do Nascimento; e por isso bom seráque os senhores freguezes, e freguezas que nos deverem paguem logo a fim de evitar algumas despezas occorridos com a justiça.

Victorino & Guimarães.

-- No pateo do Terço n. 22 caza de Francisco Pinto Ozorio, allugão-se e vendem-se bixas de Hamburgo, proximamente desembarcadas.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se arrematarão por execução da fazenda provincial, os bens penhorados a João Baptista Pereira Lobo, os quaes são os seguintes: Um sitio no lugar do Poço da Panella, avaliado em 8:000,000; duas casas terreas contiguas ao mesmo sitio, uma avaliada em 1:500,000, e outra em 1:800,000; e um sitio no lugar de Apipucos, avaliado em 6:000,000: e os bens annunciados em o «Diario de Pernambuco,» de 24 do corrente.

Madama Rosa Hardy modista brasileira rua Nova n. 34.

Tem a satisfacção de scientificar ao muito respeitavel publico, e destinctamente aos seus freguezes, que seu estabelecimento de novo se acha provido de um esplendido e variavel sortimento de ricas fazendas francezas, as quaes se vendem por preço modico, consistindo com ricos chapeos de seda e groz de naples franzidos e lisos, de flores e penachos, brancos e de cores, para senhora e menina, ditas de seda e pallinha fina, com abas largas de lindos enfeites para menina e criança; chapéus de palha fina, redondos para meninos de um a seis annos capelinhas de palha fina enfeitados em Paris, com fita escossesa, brilhantes capotinhos, preto de seda e de groz de naples, furta-cores, para senhora e meninas, ditos chamalote preto para senhora, ricos cabeções de bico de linho fino; de seda a imitação de blonde, e bordado de prata para bailes ou theatro, guarnecidas com delicados enfeitos e do gosto o mais moderno, ricas romeiras guarnecidas de bico de linho e lindissimas fitas, bonitas camisinhas de cambraia e filó de linho bordado para senhora, manguitas e peitilhos de filó linho e cambraia bordada do ultimo gosto para senhora, ricas tocas de senhora de filó linho, ricas capellas de flores para noivas e madrinhas de casamento, ricas guarnições de flores brancas para vestidos de casamento, ricas luvas de pelica enfeitadas de branco pelos mesmos, ricos cortes de seda e groz de naples lavrado branco para vestido de noivas, um grande sortimento de bico de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, ditos de linho de largura de 2 a 4 dedos, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, ricos leques de papel, pentes tartaruga, fitas largas de todas as cores, crepe de todas as cores, luvas preta para senhora e meninas, ditas de pelica para homem e senhora, lindos véos para noivas, ricos chapeos de montaria de palha enfeitadas em Paris para senhora, véos de cores de gaze pelos mesmos, rico assortimento de gros de naples furta-cores para vestido que se vende a vontade do comprador gros de noples cór de rosa, franjas e trança de seda pretas e de cores, transa de seda branca, bom chamalote preto para vestido ou capotinho: na mesma loja fazem-se vestido de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus fregueses.

-- A deverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernando Gama, que o seu correspondente nesta praça não tem pago a subscripção do Diario.

-- Joaquim Antonio da Silveira, embarca paro o Rio de Janeiro o mulato Marcelino, pertencente ao Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão.

-- Na rua do Aurora n. 52, precisa-se com urgencia fallar ao Rvm. padre João Bento Alves Ferreira capellão do engenho Arariba de baixo, na freguezia do Cabo.

-- Na rua do Vigario, casa n. 7, deseja-se fallar aos Srs. Francisco José Cerqueira Alves de Barbosa e Francisco José Pereira, este de Santa Maria da Silva, e aquelle de Sigadães, do conselho de Valença do Minho; ao Sr. Jeronymo Luiz Fernandes, irmão de Francisco Joaquim Fernandes de Melgaço, e ao Sr Sebastião Pereira Marques Bastos, do conselho de Barcellos, declarando-se a todos esses senhores que he para negocio que diz respeito as suas familias em Portugal, que sentem desde ha muito falta de noticias suas.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde sera informado.

Ilha de S. Miguel.

-- Na freguezia dos Fennaes de N. Senhora da Luz, no lugar do Senhor dos Afflictos, na ilha de S. Miguel; existe tres alqueires de muito boa vinha, e de muito rendimento, livre, e desembaraçada de qualquer duvida, como tudo se póde aqui provar, os quaes tres alqueires de vinha, se vende muito em conta, e por baratissimo preço, sómente até o dia 20 do corrente, visto que a não se vender aqui, até este dia, se mandará ordem para aquella ilha, pelo vapor inglez Teviot, que tem daqui passar no dia 20 para ali, para la serem vendidas: á tratar na rua do Alecrim, por detraz da rua Augusta, casa n. 8, as 6 horas da manhãa, e das 3, as 8 da tarde.

O medico e cirurgião Almeida, formado e premiado pela academia do Porto em todos os annos da sua frequencia, incluindo os de operações e partos: póde ser procurado a toda a hora do dia, no largo do Corpo Santo n. 13, primeiro andar, da casa em que mora o Sr. coronel Mamede. Presta-se a operar e receitar gratis para os pobres, assim como ir visita-los em seus domicilios.

Aferição.

O arrematante do imposto das aferições, deste municipio do Recife, faz certo a quem interessar, que deu principio a aferição do anno de 1852, e só lhe restando apenas 2 mezes, não lhe sera possivel aviar a todos em tão curto espaço de tempo, se guardarem-se para o fim; e por isso, previne para que mandem quanto antes afim de evitarem as respectivas multas: na mesma casa, rua da Assumpção, ou muro da Penha n. 4.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

ATTENÇÃO.

No dia 4 do corrente desappareceu da praça da Boa-Vista n. 10, o mulatinho de nome Raymundo, de idade 12 a 13 annos, levou calça e camisa de algodãosinho com listras azues, tem os cabellos estirados, em sima do nariz um pequeno talho, em um dos lados, junto a cintura umas marcas que parece queimadura: roga-se a quem o pegar de levar á casa acima que generosamente será recompensado.

-- Alexandre Coelho Messeder retira-se para a Bahia.

--O Reverendo Padre Prior do convento do Carmo desta cidade faz sciente ao respeitavel publico que vai o engenho S. Elias a praça por execução de Antonio José de Magalhães Bastos contra o mesmo convento, não por dividas contrahidas pela actual administração, porem sim pela administração passada do ex-provincial o Padre Fr. João de Santa Izabel Pavão, em cujo engenho existe uma epeteca feita ao mesmo Bastos, pelo ex-provincial, cuja epoteca pela qual vai o dito engenho a praça, e mais outras dividas, logo que tomei conta do convento na qualidade de Prior fiz patentear como verá o mesmo publico no Diario de 28 de Agosto de 1850, n. 292, para conhecimento de uns e desengano de outros.

Fr. Serafim do Coração de Maria, Prior.

-- Pede-se ao Sr. Antonio Nunes de Mello o favor de apparecer na rua larga do Rozario padaria n. 48.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, cocheira, estribaria para 6 ou 8 cavallos e quarto para criado; uma dita mais pequena no mesmo sitio, tambem com commodos para familia, cozinha fóra estribaria para 4 cavallos: para ver no mesmo sitio, e para tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por erem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, ja geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazerlhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecera sua confiança

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade as pessoas que o quizerem visitar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

COLLEGIO ESPIRITO-SANTO.

Director, Francisco de Salles d'Ibuquerque:

Conta o collegio — Espirito-Santo, — sito na rua do Mondego, do bairro da Boa-Vista n. 44, um anno de existencia, e o seu director se compraz de haver realisado a satisfação de uma das mais urgentes necessidades da paiz, qual seja a de um estabelecimento bem dirigido e regularisado, onde a mocidade receba conveniente educação. Bem desanimado concebera o director do collegio — Espirito-Santo, — um tal projecto, porque a todos os respeitos o considera superior ás suas forças; mas confiado por outra parte no poder de sua vontade, nos desejos de seu coração, e nos conselhos de amigos prudentes, não duvidara de o por em pratica; e hoje suas esperanças se acham até certo ponto realisadas, porque no pequeno espaço de um anno ha o seu collegio colhido excellentes resultados, sendo que nenhum receio tem de offerecer a recommendação das pessoas que são capazes de apreciar trabalhos deste ordem. Ja por diversos annuncios ha o director feito publico, quanto interessa saber a cerca da economia interna do collegio, e ordem das materias que nelle se ensinam, com a indicação de respectivos professores, e da classificação dos alumnos, e tal he a confiança que tem em si e em seu estabelecimento que constantemente ha convidado as pessoas que o quizerem verificar a fazê-lo por inspecção pessoal, visitando o estabelecimento a qualquer hora do dia. Hoje sobretudo o director se dirige aos pais de familias moradores fóra da cidade, para quem muito especialmente foi o seu estabelecimento projectado. He verdade incontestavel, que um dos embaraços com que luta a educação da mocidade nesta provincia, he a falta de uma casa de ensino, para onde sejam devidamente enviados os filhos das pessoas que habitam fóra da cidade. A má direcção dos estudos primarios, a herda da moralidade com que são educados no lar paterno, a falta dos disvellos que são indispensaveis na primeira infancia, o descuido acerca da saúde dos meninos, são obstaculos que desalentam os pais de familia na idéa de se apartarem de seus filhos, em uma idade em que as primeiras impressões se perpetuam, e deixam consequencias que acompanham a existencia até a mais adiantada idade. He sobretudo na remoção desses embaraços que ha pensado o director do collegio — Espirito-Santo. — Um methodo facil adaptado á intelligencia dos meninos, o respeito mais inviolavel aos principios da religião, e da moral, uma regularidade de conducta não prejudicada pela falta do refocillamento necessario as debeis forças da infancia, illimitado disvello quanto á saúde e tratamento dos meninos, uma localidade que prehencha todas as condições hygienicas, providencias acertadas e prudentes á respeito do alimento, dormida e mais funcções physiologicas nessa idade tão impressionavel, eis os pontos sobre que o directo tem applicado todo o seu estudo e cuidado; e a julgar pelos resultados que ha colhido, elle se anima á afiançar aos pais de familias, que lhe quizerem confiar a educação de seus filhos, que o collegio — Espirito-Santo, — he proprio para remover as duvidas que por ventura conservem aquelles respeitos. O director espera por tanto, que seus esforços não serão depreciados, e que o seu collegio será honrado com a confiança daquellas pessoas que sabem quanto vale uma educação acurada, e que no progresso e desenvolvimento da geração nascente, veem o verdadeiro germen de nosso engrandecimento, e de nossa futura prosperidade.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, póde dirigir-se á rua larga do Rosario n. 30, aonde está rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que está prompto e exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestará grates, a pessoa que o queira consultar por escripto de qualquer uso a que pertença, devera em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescendo, se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes déra de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a affligia por semelhante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, areado ou ventoso, sujeito a febres ou outra infermidade. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que mediou no soffrimento de uma ás outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usou, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fóra subministrado, e em que dose. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente ou enfermidade, quer de origem diversa, quer precedenta da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas quer no effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modelicaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o memento da consulta, complicações sobra vindas e meios de de que se tem feito uso.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

-- Compra-se uma preta moça e de boa figura, que saiba cosinhar, engommar, e sem achaques, e de boa conducta: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

-- Compra-se uma morada de casa terrea que seja nas ruas seguintes; Hortas, Cambôa do Carmo, pateo do mesmo, rua Direita, Agoas Verdes, rua do Fogo, sendo livre e desembaraçada: quem tiver annuncie.

-- Comprão-se apolices da companhia de Bebiribe: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 14.

-- O 9.º batalhão de infantaria, precisa comprar sapatões, quem quizer vende-los ou encarregar-se de faze-los, dirija-se á respectiva secretaria na Solidade, no dia 10 as 9 horas da manhãa, levando suas propostas: adverte-se que se não compram sapatões do Aracaty.

Vendas.

Cheguem que he pechincha a 240 rs. o covado.

Vende-se brim azul de quadrinhos com 4 palmos de largura, para palitos e jaquetas pelo barato preço de 240 rs: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

Para se passar a festa.

Aluga-se uma casa com bastantes commodos para grande familia, cocheira e estribaria, no delicioso Caxangá: quem pretender dirija-se a rua Nova n. 63.

Tudo da primeira qualidade.

Vendem-se superfinos figos a 200 rs. a libra, bolaxinha ingleza a 200 rs. a libra; manteiga ingleza a 640 rs. a libra, franceza a 560 rs. a libra; chá brazileiro fino a 1,600 rs. chá hyson superior a 2,240 rs. a libra; toucinho de Santos a 160 e a 200 rs. a libra, araruta nova a 160 rs.; seva linha franceza a 160 rs. a libra, feijão muito novo e alvo a 320 rs. a cuia; gomma de matarana a 320 rs. a libra; e um resto de quartinhas grandes que não ha iguaes em parte alguma, a 500 rs. cada uma; e outros mais objectos pelo mais barato possivel: nos Quatro Cantos da Boa-Vista taberna da esquina de S. Gonçalo, debaixo do sobrado n. 1

Rua da Cadeia do Recife loja n. 64

Nesse novo estabelecimento, acha-se a venda, além de um complecto sortimento de obras de cobre e folhas, baus, bacias, banheiros, dito de choque, dito de fogão, dito de encosto, da moda etc. etc. sendo todas estas obras pintadas a fingir madeira; machina de fazer 16 chicaras de café, sendo a sua perfeição tal que não deixão de competir com as vindas de França, além destas existe umas outras de nova invenção que pela maneira de trabalhar se torna mui superior a primeira e digna de ser vista.

Na loja de calçado travessa do Corpo Santo, confronte ao lado do paço n. 29, ha um grande sortimento de calçados:

Sapatos de pulimento para senhora, meninas e meninos, ditos de marroquim de todas as cores, ditos de couro preto, e ditos de panno; botins de couro de lustro para homem, obra bem feita e a moda, ditos de bezerro francez, ditos e meios ditos sapatões de pulimento, ditos de bezerro francez, ditos de bezerro da terra, borzeguins de ponteira e de meiagospia, sapatos de entrada baixa de pulimento, tanto de uma solla só, como de duas, ditos de bezerro, ditos de marroquim de andar por casa, ditos de tapete, e ditos de couro de cabra; sapatões do Aracaty de pulimento, ditos de bode, tanto de homem, como de menino; na mesma acima se vendem todos os preparos pertencentes as mesmas obras a saber: couro de lustro muito superior, bezerro francez, dito da terra, marroquim superior de todas as cores, couros de cabra tanto aparelhados, como por aparelhar, ditos pretos, camursa, solla, gracha ingleza, fio de sêda, broxas, taxas de ferro, ditas de latão, cera preta, fitas de todas as cores, pertencentes as obras, linhas, ilhozes, franjas, facas, fivellas para sapatos de senhora, forross, sendo panno coqueiro, Hamburgo, bretanha tudo por commodo preço tanto a retalho, como em porção, a vontade dos compradores, na mesma loja se faz todas as obras de encommenda com aceio e promptidão, tudo a satisfação dos senhores que encommendarem.

-- Vende-se um moleque de idade de 22 annos: na rua Direita, na loja do sobrado n. 33 ao pé da botica.

Simonte fino da Cachoeira.

Vende-se o verdadeiro simonte da Cachoeira as libras, muito superior em qualidade, assim como os verdadeiros charutos de S. Felix; vindos por encommenda da Cachoeira, lugar de S. Felix, vende-se tudo o pelo mas barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 25, taberno de Manoel Antonio dos Santos Fontes.

-- Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas de 100: na loja n. 2, da rua Nova.

-- Vendem se queijos do sertão muito novos em conta, conforme o tamanho, ditos do reino de 1$ rs. a 1,300, toucinho de Lisboa a 250 rs. a lb. dito de santos a 160 rs. a lb., sabão, 120 e 140 rs a libra e outros mais generos por preço commodo: na rua Direita venda n. 2, junto da de Azul.

-- Vendem-se lenços de filó de linho de 3 pontas a 1,000 rs., ditos ditos de 4 pontas a 3,000 rs., ditos ditos de 4 pontas a 4,000 rs, atraz da matriz da rua Nova, loja n. 2.

-- Vende-se agua para limpar os dentes a 1,000 rs. um frasco, vinagre aromatico para tirar sardas, e amaciar a pello, e tirar caspas a 1,000 rs. um frasco: na rua Nova, n. 2.

-- Vende-se um escravo crioulo, moço, para fóra de terra, acha-se na cadeia, e chama-se Rodrigo: quem o quizer comprar falle com o brigadeiro Almeida, na rua do Apollo n. 15.

--Vende-se um selim inglez em meio uso: na rua da Aurora n. 40 sobrado de um andar, nos baixos, como panno de linho de muito boa qualidade.

-- Em casa de Shapheitem & Tobler rua da Cruz n. 38 vende-se superior serveja preta franceza á retalho de 10 gigos a 4$ por duzia.

-- Vende-se uma canôa de carreira, de 32 palmos de comprido, e 21 de largo; a tratar na loja de louça na rua da Cadeia do Recife n. 29.

-- Vende-se um bonito cavallo russo com todos os andares, muito grande e proprio para carro; na rua do Livramento n. 14, : quem quizer ver está na cocheira do Serra, junto a rua de Santo Amaro.

-- Vende-se dous pretos sendo um bom cozinheiro, e canoeiro, bonita figura, e outra de serviço do campo muito robusto, e sem vicios: na botica da rua do rangel quina da ribeira se dira quem vende.

Luvas de pelica a 1,200 rs..

Vendem-se luvas de pelica ponto inglez, com um pequeno toque de mofo, tanto de homem, como de senhora a 1,200 rs. o par: na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2, A junto ao deposito de pão.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se na rua do Crespo, loja n. 16, quem volta para a rua das Cruzes, muito excellentes cassas inglezas, sendo de gostos interamente modernos, muito proprias para roupões de senhora, e pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

-- Ainda se vendem alguns terrenos parte alagados, e parte beneficiados, sitos na rua da Concordia, travessa do Monteiro, dito do Caldereiro com 150 palmas de fundo com a frente que os compradores quizerem: os pretendentes podem intenderem-se com o Sr. Pedro Antonio Teixeira Guimarães, com armazem de materiaes, sito no fim da rua da concordia, defronte do mesmo terreno em que se estam edeficando 2 casas, e que esta autorizado para mostrar e ajustar.

— Vende-se duas lindas vaccas turinas chegadas agora na barca Ligeira a fallar no escriptorio de F. F. Rabello & filho.

— Vendem-se 2 escravos moços proprios para todo serviço na rua de Santa Theresa n. 42.

-- Vende-se saccas com alqueire de boa farinha, ditas com milho, ditas com arroz branco por barato preço, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

-- Vende-se 6 cadeiras de jacaranda do bom gosto, 4 bancas pequenas de amarello, 1 meza grande de louro com 4 gavetas, 4 carroças para Boi, e uma para cavallo, 2 globos pequenos, um candieiro de maquinismo uma porção de caibros, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15 armazem.

-- Vende-se um preto idoso proprio para um sitio, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, armazem.

--Vende-se uma escrava crioula de 22 annos, quem a pretender dirija-se a rua Nova loja de ferragens, a tratar com João Fernandes Parente Vianna.

-- Vende-se na rua do Queimado loja n. 19, cortes de casemira de algodão, a 1,200 rs., cortes de fustão a 800 rs. ditos de vestidos de cambraia de cores, o 2,300 rs. o corte, com 7 varas, e outras muitas fazendas, que o preço convida a comprar.

— Vendem-se escravos moços de bonitas figuras, molecões, negros moços, mulatos bonitos, negras moças, molecões e outros muitos escravos, por preço rasoavel: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, o seguinte a preços rasoaveis.

Latas com bolaxinha de Alemanha.
Garrafões com sevadinha.
Frascos de vidro boca larga de todos os tamanhos.
Sagú muito fino.
Alvaiade fino.
Zarcão escente,
Verde francez,

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

Attenção ao barateiro

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se fortes e flecxives chicotes para carro, pelo baratissimo preço de 1,500 réis, caixas de muito boa madeira, feitas com muito trabalho e gosto, destinada unicamente para preparos de barbas, pelo diminuto preço de 4,000 réis, chicotes de borracha para cavallo, fortissimos e de qualidade tal, que só á vista os compradores poderão avaliar, mesmo por serem os primeiros que neste genero aqui tem vindo: o preço dir-se-ha em segredo a quem pretender.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, vendem-se marroquins superiores, vindos de França pelo ultimo navio.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender um piano forte, chegado ultimamente da Europa e com excellentes vozes: trata-se na casa dos mesmos.

He baratissimo.

Vende-se na rua Nova n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, lindas romeiras de filó de linho, muito bem guarnecidas de bico e fita, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; manguinhas de cambraia, tambem guarnecidas de bico e fita, por 1,500 rs. o par; camizinhas muito bem bordadas, a 2,000 rs., e algumas fazendas mais, por diminutos preços.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Cheguem freguezes,
Vendem-se na rua do Livramento loja amarella da estrella, n. 5 de uma só porta, couros de lustro do melhor quem tem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 3$, réis a pelle, bezerro francez, marroquins de todas as cores, sapatos do Aracaty de homem e de menino, por preços commodos, assim como solla, e couros miudos da melhor qualidade: tudo por preços commodos, assim como sapatos de marroquim para senhora, e sapatões de homem, de lustro e bezerro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Para as escolas.
Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Rapé Paulo Cordeiro
vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em bates e meios ditos, recentemente hegado, por preço commomdo.

Antigo deposito de cal virgem.
Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Principios geraes de economia publica e industrial.
Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.
A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Praça da Independencia n. 17.
Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devizas como para bonetes e chapeos de pagens. Na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares tudo por preço maiscommodo do queem outra parte.

Bombas de ferro.
Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento
com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Mercurio.
Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como exexcellente vinho para pasto.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n. Independencia.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Arados de ferro.
Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenho.
Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na ru da Senzalla nova n. 42.

Velas de espermacete.
Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Vellas de espermacete.
Vendem-se caixas de espermacete: em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.
Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita om 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Farinha.
Vende-se superior e muito nova farinha de S. Catharina: a bordo do patacho Valente, ou na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Vinho de Champagne,
e superior qualidade: vende-se no armaem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Casa de commissão de escravos.
Vendem-se escravos e recebemse de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Inda continua a vender-se barato.
Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs, ditos de castor 1,120 rs, riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Deposito de cal virgem.
Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Novos gostos!!!
Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,250 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Filló de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados es curo e cor de ganga com listas miudinhas e 1,000 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se ricos cortes de cassa a 2.000 rs., e chitas de padrões escuros e cores fixas a 120 e 160 rs. o covado!!!

Farinha de mandioca.
No armazem de Antonio Annes Jacome Pires no caes d'Alfandega vende-se farinha de mandioca em sacas, sendo de optima qualidade, e por preço o mais commodo do mercado.

ALGODAO' PARA SACCOS.
vende-se muito bom algodão para sacos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vende-se por 3:500,000 réis, o sobrado de dous andares, e sotão com trapeira, com bonita vista, e loja repartida para morada de familia, com boa cacimba no xagão da mesma loja, em chãos proprios, no bairro do Recife, rua do Apollo n. 29, : na rua da Senzalla Nova, venda n. 7, lira quem vende.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do Commercio,

vendem-se pannos finos côr de cafe, verde escuro, azul e preto, a 2,000, 3,000, 4,000 e 5,000 rs.; cortes de superior brim de linho, a 1,000 rs.; cortes de casimira, a 2,000 e a 3,000 rs., e uma porção de riscados francezes, que se venderão por qualquer preço, por estarem com algum mofo.

Padaria.
Vende-se uma padaria, no largo das Cinco Pontas: a tratar com J. J. Tasso Junior, ou com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Lenços.
Lenços de cambraia abertos, proprio para senhoras e meninos a 360 rs., ditos com bico a roda e palmas nas pontas a 400 e 440 rs., ditos de cambraia de linho para homem a 400 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se uma armação de uma taverna, propria para quem quizer principiar, ou muda-la, pois está situada em bom local, faz conta por não ter nada dentro e ser a casa muito em conta: trata-se no pateo do Carmo n. 13.

Barateiro do Recife.
Quem duvidar, ou se queira sortir de fazendas para festa, enxa a algibeira de seduzas, e venhão a rua da Cadeia do Recife n. 50, que encontrarão variedade de fazendas por preço baratissimo, como bem chitas bôas para 140, 160, e 180 rs. o covado, e ditas de ramagem para cobertas a 200 rs.: cortes de cassa padrões novos com 7 varas por 2,240 rs.; lenços de cambraia de cores para mão a 240 rs.; challes de seda novos m 8,000 rs.; corte de colete a viludado a 1,000 rs.; ditos de fustão a 500 rs.; brins finos de quadrinhos a 280 rs., o covado; cortes de casimira para 4,000, 5,000, e 5,500 rs.; panno mesclado para palitoz a 6,000 rs., o corte de 3 covados; optimo para o verão por ser muito leve, bramante de duas larguras, joli para frescos, lençóes por 1,200 rs., avara; madapolões bons para 2,560, 3,200, 3,520, e 3,840 rs., a peça; e para outros muitos preços; assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por preços baratos; e esta loja tem seu armazem de fazendas em atacado, e se vende qualquer porção por preço de primeira mão.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Pechinxa.
Vende-se na rua do Crespo na loja da esquina que volta para a cadea, cortes de cambraia cor de rosa e de outras cores do ultimo gosto a 3,000, 3,500, 4,000, e 4,500; ditos de cassa-chita a 2,000; ditos da exposição a 2,240; cortes de chita com 12 covados a 1,800; cortes de fustão a 560; cortes de calça de brim escuro a 800, 960, 1,120; ditos de brim amarello de puro linho a 1,440, 1600; lenços de cambraia muito finos proprias para mão a 320; e outras muita fazendas que se tornão recommendaveis pela boa qualidade.

-- Ricos manteletes, e capotinhos de seda e de gros de napoles de variadas, e lindas cores, com bonitas tranças, franjas, e bico de blonde; na rua do Queimado loja n. 39.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.
-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do Commercio,
vende-se superior casimira preta, a 4,000 rs.; veludo de algodão côr de roza, verde, azul, carmesim e preto, a 600 rs. o covado; cortes de excellentes cambraias e cassas, a 2,000 rs, e quem comprar grande porção se lhe vendera por muito menos.

Cortes de vestido da ultima moda.
Córtes de vestido de cassa seda com listras e quadros de seda, lindas cores e modernos gostos: ditos de dito de cambraia com barra de ricos bordados e os competentes figurinos: ditos de dito de cambraia aberta com flores adamascadas e de bonitas cores: ditos de dito de garça, fingindo blonde, de dilicadissimos gostos e o mais moderno que ha no mercado: um completo sortimento de córtes de vestidos de seda, brancas, de cores e furta cores, e outras muitas fazendas de gosto, que se vendem por preços de agradar ao comprador: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, nos quatro cantos n. 29.

— Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo: nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Aos amantes do bom e barato.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se casemira preta, a 5,000, 5,500, 7,500 e 8,000 réis o corte; ditas de côr, a 5,000 e 6,500; panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 e 4,500; dito verde, a 2,700, 3,000 e 5,000 réis; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 réis; dito cor de rapé, a 2,600 o covado: e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se remos de faia para catraias, botes &.

Barricas com superior cimento de Hamburgo;

Meias ditas; e tambem vendemse tinas;

Botijas com oleo de linhaça de Olanda: atraz do theatro Velho, armazem de taboas de pinho.

-- Vende-se um negro de idade 35 annos, pouco mais ou menos, refinador de assucar: no largo do Livramento n. 20.

Córtes de vestidos de cassa a 2.000.
Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de vestidos de cassa de cores fixas a 2,000 rs.

-- Vendem-se 50 saccos de estopa, novos, com 2 varas cada um, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- A bordo do patacho brasileiro Margarida, fundeado defronte do trapiche do algodão, está a venda a superior farinha de mandioca de S. Catharina, chegada em 2 do corrente: trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Presuntos de lamêgo, cabo do Porto em velas, pomada em caixas.
Vendem-se em porção e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 24, armazem.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Sá Araujo, vende-se cera de carnauba, pennas de Emma e couros de cabra, por preço commodo, para fechar contas.

-- Vende-se taboado de cedro: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35

-- Vende-se farinha SSS muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da alfandega.

Ricas franjas para cortinados a 3,900 rs.
Vende-se na rua do Cabugá n. 12, franjas muito lindas, para cortinados, pelo baratissimo preço de 3,900 rs. a peça de 15 varas; para liquidar.

Estojos vazios.
Vende-se estojos vazios para homem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Collegio n. 1, loja de miudeza.

Casemiras modernas.
Vendem-se as mais modernas casemiras que ha no mercado a 5,500 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se uma bonita escrava, creoula, de idade de 24 annos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Baptisados.
Acabam de chegar á loja de 4 portas do Duarte, na rua do Cabugá, um completo sortimento de ricas toucas para baptisados, por preço commodo.

-- Vendem-se velas de carnauba, em caixas, chegadas ultimamente na rua do Livramento n. 26.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 20 do corrente mez, deve chegar do sul o vapor inglez Teviot, conductor das listas da 18. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e da 28. loteria do Monte Pio, e paga logo que receber as listas, sem desconto algum, todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas: a elles que se estão acabando.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se aos Srs. fabricantes dos fosphoros de accender fogo, uma grande porção de grozas de palitos, promptos para reformar de novo com a maça, por preço commodo: na rua larga do Rozario n. 22, loja de miudezas.

Vende-se,
na antiga e afamada loja de Victorino & Guimarães na rua larga do Rozario n. 22, antigamente rua dos quarteis, muito bom sortimento de miudezas e quinquilherias diverças, conforme abaixo fazemos declaração de algumas; agulhas de diverças qualidades alfinetes dourados, e de ferro para armação, dedaes de metal e latão sortidos para senhora e meninas, ditos para alfaiates, agulheiros de algumas qualidades, differentes brincos de ouro francez e outras qualidades, aljofres, ditos surtidos, adereços pretos, brincos e pulceiras, botões para camisas, de madeperola e louça, ditos para calça de osso, e varias qualidades, ditos para bertura de differentes padrões, ditos para casaca; seda, veludo, massa, duraque, e vidro, cordas amarelas e brancas, bordões de retros, e arame, botões para batina de padre e ditos para farda, de naciones, e policia, cruzes, veronicas, bentos, rosarios, tudo proprio para missões, bicos de linho, e brancos, e ditos pretos ordinarios, a vara a 40 60 e 80 rs., fitos de linho e algodão, brancos e de cores, ditos de seda lisos largos e estreitos, ditos lavrados finos e ordinarios, e de sinteiro, ditos de veludo, e laço, e retroz, de varias, cores, pennas de aço, e pato, canetas de pao estanho e metal, canotilho, rebique, e milão, canivetes, de pennas, e thesouras, para costuras, e unhas, areia azulada para botar na escrita, contas e missangas de vidro de varias cores, cordão de ouro francez, e ditos de vestido e ditos proprios para cordões de frade, caixas para rapé, chumbo, metal, bufalo raiz de pau de masssa, com retratos, carteiras de marroquin de mola e sem mola, charuteiras de vidro, e marroquin, couro de lustro e marroquins, toalhas e guardanapos para meza, franjas de algodão para cortinados, tualhas e outras obras, colheres para sopa e chá e ditas de tirar sopa, e talheres de cabo branco ordinarios e de meio, candieiros proprios para senzalla de engenho, castiçaes de latão ordinarios, luvas curtas sem dedos para senhoras, luvas para lavar cavalos, caixinha de tinta de desenho, escovas para dentes finas, e ditas para roupa e calçado e dita para ourives, espevitadeiras ordinarias para alentiças, fosforos bons em caixinha, facas de varias qualidades, occulos aro preto e amarelo, e ditos armação de asso, franja e trança de retroz para capotilhos, mantelletes, fio preto e amarelo para sapateiro, broxas e tachas, ilhoses e sedas, babado largo, e estreito, suspensorios de borracha, ditos ordinarios e fivelas de cós, douradas e pratiadas, tranças de lãa para vestidos, frocos de cores, gramppas, linhas de carriteis de cores e brancas, e ditos de miada de pessa fina, e ditos cabeça encarnada muito fina para marcar, ditos de marcar de cores, azul encarnada, sombras de cores differentes em lata, linha de miudinhas de lustro brancas e de cores, ditas de novelo grossos e finos n. 16 a 120, ligas de seda para senhora, tranceilins finos e grossos de borracha, meia de algodão lizo fino para senhora, lancetas cabo de chifre, marca de cubrir de tres tamanhos, papel de pezo, almaço e de cor, e obreias, papel para enfeitos, e ditos para capa de livro, e estampas de varias qualidades, pente de tartaruga de marrafa ditos de chifre para marrafa, e cocó, ditos de asso para marrafa, e ditos de alisar, pedras de escrever, afiar e de fogo, retroz preto e de cor, e dito grosso, pincel para barba, trancelin preto de retroz para alfaiate, tinteiros de vidro e bulhões, tinta preta de escrever.

-- Vende-se superior sebo em pão e semente de coentro: no becco Largo, armazem n. 100.

Novos cortes de chita.
Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos, da rua do Queimado n. 29, continua-se a vender córtes de chita e de riscado de novos padrões com 12 covados inteiros pelo baratissimo preço de 2,000 rs. cada córte.

= Vende-se uma negra já idoza e um moleque de 7 annos de idade tudo em conta: na rua do Livramento n. 38.

-- Vende se um escravo moço de bonita figura: na rua de Hortas n. 114.

-- Vende-se um preto e uma preta, proprios para todo o serviço: a tratar na rua do Livramento n. 32.

Para liquidar.
Vende-se para liquidar, na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, libras de linhas por preço muito barato, a saber: — linhas ns. 16, 20, 22, a 800 rs. a libra. ns. 24, 26, 28, a 850 rs. a libra, ns. 30, 36, a 950 rs. a libra, n. 40 a 1,200 rs. a libra, n. 50 a 1,300 rs. a libra, n. 60 a 1,400 rs. a libra, n. 100 a 2,200 rs. a libra. linhas de todas as cores a 1,200 rs a libra.

-- Vende-se um preto muito robusto e sadio de nação costa: quem o pretender dirija-se a rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajoze.

-- Vende-se uma negra de nação, cosinha o diario de uma casa e engomma: na rua do Livramento n. 36, loja.

-- Vendem-se 2 molecotes, de 16 a 20 annos de idade; 3 escravos de serviço de campo; 1 cabrinha de 15 annos de idade, com principio de costura, cozinha e engomma, e uma escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

Sapatos de tapete.
Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete para sapatos a 500 rs. o par: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Vende-se
uma escrava de boa conducta, e com algumas habilidades, muito moça, bonita figura, e com uma cria de 14 mezes, e bastante sadia, na rua da Cadeia de S. Antonio. sobrado de tres andares, no primeiro, n. 16.

--Vende-se uma parda, moça, bonita e com habilidades, e um bonito pardinho de 3 annos por lhe ter morrido o mãe, proprio para criar, e educar, por 220$ a que dentro de pouco tempo segundo a falta que vai havendo desta gente valera 500,000 rs.: quem quizer vá na rua larga do Rozario n. 35 loja.

-- Vende-se uma casa terrea na rua das Cinco Pontas de n. 74: na rua do Crespo n. 17.

Para liquidar.
Vende-se na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, miudezas muito baratas; como seja pentes de baleia de alizar cabello, tinta ingleza, retroz de todas as cores, suspensorios de burracha, requifes para enfeites de vestidos, agulhas francezas, carriteis de linhas de todas as cores, e brancas de 100 e 200 jardas, libra de linhas em novelos, brancas e de cores, espelhos de varios tamanhos, caixas de colxetes brancos e pretos, botões da calça, ditos de madre-perola, de agat e de linha, ligas de burracha, com nomes de senhora, bonets de cabello para menino, linha de marca, aljofares, escovas para cabello, bicos largos, rendas, fitas de seda lizas e lavradas, as amostras estão patentes; adereços e brincos pretos, franjas para cortinados, e muitas mais cousas, pelo preço mais commodo, e não se olha a lucros.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal na rua Real, na quina da travessa da Capunga, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal murado: a tratar na padaria do Manguinho n. 51.

— Vende-se, por preço commodo, para fechar contas, uma caixa com marroquins e chapeos do Chily, vindos no vapor Pernambucana, linha de roriz, panno de linho e outros artigos mais: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se saccas com arroz de casca de alqueire, pelo diminuto preço de 2,400 rs. a sacca: no aterro da Boa-Vista n. 2.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Antiguidade e superioridade da salsa parrilha de Bristol sobre a salsa parrilha de Sands.
ATTENÇAÕ.

A salsaparrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsaparrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreverão ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSA'O.
1.º A antiquidade da salsaparrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsaparrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsaparrilha em todas as informidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da Salsaparrilha de Bristol. Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Espelhos para parede a 2,000 rs.
Vendem-se na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2, A junto ao deposito de pão.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filho, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor Pernambucana, entrado em 2 do corrente, do Rio de Janeiro, a lista da 54. loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, e pelo mesmo vapor chegaram e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes e cautellas da 18. loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, das quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes já premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.
Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Sobrado em Goianna.
Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Escravos fugidos.
-- Desappareceu no dia 5 do corrente do engenho S. João do Cabo, o escravo Valerio; alto, cheio do corpo, e espadaudo, cara curta e larga, nariz chato, ladino, um pouco gago, com uns talinhos na cara por ser da costa; tambem tem uma marca de ferida em sima do peito do pé esquerdo junto aos dedos. Será muito bem recompensado quem o levar o dito engenho, ou no Mondego em casa do Ilm. Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, ou ao engenho Fragoso, ao Dr. Miguel Joaquim Carneiro da Cunha.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, a quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, cor fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

Da-se 80,000.
A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por lá vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugara nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes: castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro: he bolieiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.